



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

CAMILLA DIAS DE FREITAS

ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: o ensino e produção de
poesias sobre o município de Abaetetuba

Abaetetuba – PA
2018

CAMILLA DIAS DE FREITAS

ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: o ensino e produção de poesias sobre o município de Abaetetuba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Letras- Língua Portuguesa, sob a orientação da Doutora Maria Adelina Rodrigues Farias.

Abaetetuba – PA
2018

CAMILLA DIAS DE FREITAS

ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: o ensino e produção de poesias sobre o município de Abaetetuba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Letras- Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Adelina Rodrigues Farias – UFPA
(Orientadora)

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa - UFPA

Abaetetuba – PA
2018

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha amada filha.
Mallu, tu és a minha melhor poesia.
Obrigada, minha florzinha.
Amo-te com muita felicidade.*

AGRADECIMENTOS

Agradecer por este trabalho é bastante fácil e é por isso que aumenta ainda mais a minha gratidão.

Não posso deixar em outro lugar que não seja o primeiro o agradecimento ao querido Deus que olha por mim e sempre no desespero mostra-me o melhor caminho. Neste caso específico, do desespero pré-graduação, através deste trabalho e mesmo com muito cansaço foi de fato uma providência divina a inspiração em trabalhar com uma de minhas paixões: a poesia. Por isso e muito além agradeço calorosamente e incansavelmente ao Deus de Israel.

Agradeço a meus heróicos Pais (com “p” maiúsculo) que na dificuldade preferiram me poupar de qualquer sofrimento e preocupação para que eu continuasse a minha corrida focada e determinada como aprendi a ser.

Ademais, individualmente quero agradecer ao meu pai por me ensinar que educação, compromisso, honestidade e humildade são capazes de abrir grandes portas nesta vida.

Agradeço particularmente também a minha amada mãe, com a gratidão proveniente dos meus sonhos de menina, por todas as gramáticas que ela comprou e me deu antes mesmo dos meus 15 anos. Eram meus presentes surpresa que me alimentavam no sonho de um dia ser professora e através disso ensinar sobre os romances de Machado de Assis, as poesias de Cecília Meireles e os tempos verbais (que ainda hoje me aporrinham). Mesmo não tendo visto sua vida como de uma professora desenhei meus sonhos só de imaginá-la.

Agradeço a minha avó Maria Rodrigues e Rita Maria pelo simples fato de terem amado meus pais e claro, especialmente, a minha avó materna que sempre esteve ao meu lado, sou grata por todo amor e direcionamento que doou.

Agradeço ao meu príncipe Geovanny por me proporcionar o amor que me fez poeta, o amor que me fez mãe, que me fez filha e esposa. Somente Vinícius de Moraes consegue descrever tão fiel amor que sinto e dele digo que “Quero vivê-lo em cada vão momento e em seu louvor hei de espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto ao seu pesar ou seu contentamento.” Gil, muito obrigada sempre.

Minha filha é a minha melhor poesia. Nunca conseguirei expressar em letras o que sinto na alma ao vê-la, ao ouvir sua voz balbuciando um pequeno “mamãe” que enche meu coração de Glória. É mesmo divino tê-la em minha vida e inseparável é a gratidão que tenho por esta linda boneca de neve. Obrigada, minha amada filha.

Agradeço imensamente a minha segunda família, meus sogros Elane e Inavildo; e cunhados Ellen e Sidney, que sempre me incentivaram, cuidaram e fizeram o que estivesse aos seus alcances para me ajudar em meus sonhos. Muito obrigada, meus queridos.

Agradeço a todos os colegas que me proporcionaram a realização deste trabalho na escola Bernardino Pereira de Barros, na pessoa da Vice-Diretora Marivânia, o coordenador Benedito e o professor de Língua Portuguesa André. Além dos queridos alunos da 2ª etapa “B” (EJA) que foram incríveis na produção de maravilhosas poesias.

Agradeço muito, muitíssimo e eternamente a minha incrível orientadora, professora Adelina. Quando recebi a sugestão de procurá-la para orientar-me eu não imaginava que a maior orientação que receberia seria a da humanidade que ressoa do coração dessa mulher. Mesmo com muita dificuldade, pouco incentivo e valorização você não falhou com este trabalho ou comigo, esteve em todo momento

disponível para qualquer mudança ou sugestão e ao longo de todos os contatos foi muito sábia em conduzir-me até o fim dessa jornada. Muito obrigada, professora. Desejo que os melhores sonhos de Deus se realizem em seus caminhos.

Agradeço carinhosamente ao querido professor Garibaldi Parente, que neste trabalho também me auxiliou de forma inefável pelos caminhos e trilhos para uma impecável composição lírica.

Agradeço afetosamente a minha professora Raimunda Dias Duarte que me ensinou tudo o que sei sobre trabalhos acadêmicos. Suas orientações durante o tempo que trabalhamos juntas me proporcionaram muita segurança e capacidade. Sou grata por tudo.

Ademais, agradeço aos professores Eduardo Pastana, Ereana Costa, Alessandra Monteiro, Benilton Cruz e os demais que se comprometeram e incentivaram esta grande realização.

Agradeço ao antigo coordenador do campus, professor Eliomar e ao atual, professor Sebastião por toda disponibilidade. Assim como a professora Glória, Rosângela Nogueira e Ana Paula Velásquez que conduziram e conduzem com muita seriedade e comprometimento a nossa faculdade de letras, bem como os estagiários que fizeram e fazem parte deste setor e sempre estão disponíveis a ajudar os alunos dependentes de seu trabalho.

Agradeço a todo corpo técnico da UFPA- Campus Abaetetuba. Os porteiros e seguranças que sempre foram prestativos, educados e amigos. Aos motoristas dos ônibus, em especial o Seu Zé, que sempre foi muito cordial quando dentro e fora da instituição. Agradeço aos responsáveis pelo setor de informática que me ajudaram quando precisei. Aos queridos bibliotecários, especialmente a Dona Lúcia que é uma mulher cheia de educação e paciência. Aos prestadores dos serviços gerais que zelam com muita presteza do nosso campus.

Agradeço aos profissionais da secretaria, em especial ao amigo Wagner que sempre foi um parceiro para todos os momentos.

Finalmente, desejo agradecer aos bons amigos que fiz nesses quatro anos na UFPA, especialmente a Elivângela que sempre foi uma amiga enviada por Deus; a Helloana Amanda que aparentemente foi enviada pelo capeta (de tanto estresse que ela me dá), mas seu coração é uma joia rara e inviolável; a Ligiany que é um exemplo que mulher para mim e a Cirlene que tem um caráter invejável. Obrigada meninas, vocês trouxeram muita alegria e companheirismo para meus dias durante todo esse tempo. Agradeço também aos demais amigos que muito me ajudaram durante anos, em especial ao surpreendente artista e amigo Robledo que através de suas ilustrações trouxe cor e vida para esse trabalho e a nossa amizade; ao amigo Airton que alegrou meus dias com suas piadas e me influenciou a sempre ser melhor que penso que sou; ao Vitor que foi um amigo incentivador na descoberta da minha paixão por poesias; a querida Naiza por todas as vezes que precisei dos seus auxílios e a todos os queridos companheiros da turma de Letras- 2015. Vocês são incríveis!

RESUMO

Este estudo resultou de um projeto de intervenção intitulado “ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: o ensino e produção de poesias sobre o município de Abaetetuba”, que teve como principal objetivo organizar uma sequência didática para o ensino do gênero lírico e através disso publicar um livreto de poesias de versos livres escritas pelos alunos do ensino médio em que estes deveriam fazer uso de objetos, pessoas, lugares, eventos, alimentos e outras situações pertencentes à cultura de Abaetetuba, proporcionando a face lírica ao município conforme seus conhecimentos prévios e os adquiridos após a intervenção e ainda fazendo desta composição uma forma de exercerem seus papéis como cidadãos demonstrando qual a face que o município apresenta para estes alunos. Foi realizado um levantamento de informações e a aplicação da sequência didática em uma escola pública estadual de Abaetetuba: *Escola Bernardino Pereira de Barros*, que teve como sujeitos da intervenção os alunos da 2ª etapa “B” da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O conhecimento sobre o gênero lírico foi à luz dos estudos de Luciano Marcos Dias Cavalcanti (2014). Todavia, a relevância do trabalho justifica-se através das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do ensino médio (2000) e das Orientações curriculares para o ensino médio (2006). Ademais, a sequência didática é apreciada segundo Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2004) e Alda Beraldo (1989 e 1990). Compreende-se que a composição lírica é de máxima relevância nas aulas de Língua Portuguesa para a construção do sujeito como meio de educação da sensibilidade, que é a busca por atingir um conhecimento tão grandioso e importante quanto o científico, ou seja, a humanização do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de poesia. Gênero lírico. Sequência didática.

ABSTRACT

This study resulted from an intervention project entitled "WRITERS OF A LAND WITHOUT FACE: the teaching and production of poetry about the municipality of Abaetetuba", whose main objective was to organize a didactic sequence for the teaching of the lyrical genre and through that publish a booklet of free verse poetry written by high school students in which they should make use of objects, people, places, events, food and other situations belonging to the culture of Abaetetuba, providing the lyrical face to the municipality according to their previous knowledge and acquired after the intervention and still making this composition a way to exercise their roles as citizens demonstrating the face that the municipality presents for these students. It was carried out a survey of information and the application of the didactic sequence in a state public school of Abaetetuba: *School Bernardino Pereira de Barros*, that had as subjects of the intervention the students of the 2nd stage of the modality of Education of Young People and Adults (EJA). The

knowledge about lyric genre was in the light of the studies of Luciano Marcos Dias Cavalcanti (2014). However, the relevance of the work is justified by the guidelines of the National Curriculum Parameters of Portuguese Language of the high school (2000) and Curricular guidelines for high school (2006). In addition, the didactic sequence is appreciated according to Joaquim Dolz and Bernard Schneuwly (2004) and Alda Beraldo (1989 and 1990). It is understood that the lyrical composition is of utmost importance in the Portuguese Language classes for the construction of the subject as a means of education of the sensibility, which is the search for a knowledge as great and important as the scientific, that is, the humanization of the men.

KEYWORDS: Poetry teaching. Lyrical genre. Following teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 – O ENSINO DA POESIA	12
3. CAPITULO II – SEQUÊNCIA DIDÁTICA - ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: O ENSINO E PRODUÇÃO DE POESIAS SOBRE O MUNICIPIO DE ABAETETUBA	15
4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA	56
5. RESULTADOS	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	79

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como título “ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: o ensino e produção de poesias sobre o município de Abaetetuba”. A relevância deste estudo justifica-se através da assertiva das Orientações curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006) que mostra que a poesia é indispensável pois “rompe com a hegemonia do trabalho alienado (aquele que é executado pelo trabalhador sem nele ver outra finalidade senão proporcionar o lucro”. Nesse sentido, compreende-se que a composição lírica é de máxima relevância nas aulas de Língua Portuguesa para a construção do sujeito como meio de educação da sensibilidade, que é a busca por atingir um conhecimento tão grandioso e importante quanto o científico, ou seja, a humanização do homem coisificado.

O objetivo geral do trabalho é aplicar uma sequência didática para o ensino do gênero lírico e como resultado da produção final publicar um livreto de poesias de versos livres escritas pelos alunos do ensino médio em que estes deverão fazer uso de objetos, pessoas, lugares, eventos, alimentos e outras situações pertencentes à cultura do município de Abaetetuba, proporcionando a face poética ao município conforme seus conhecimentos prévios e os adquiridos após a intervenção e ainda fazendo desta composição uma forma de exercerem seus papéis como cidadãos demonstrando qual a face que o município apresenta para estes alunos. Contudo, para que se alcance esse objetivo os alunos deverão apropriar-se das características do gênero lírico, aprender a desenvolver um texto poético livre e aprender a importância da poesia na sociedade.

O conhecimento sobre poesias foi à luz dos estudos de Luciano Marcos Dias Cavalcanti (2014). Todavia, a relevância do trabalho justifica-se através das Orientações curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do ensino médio (2000). Ademais, a sequência didática é apreciada segundo Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2004) e Alda Beraldo (1989 e 1990).

A sequência didática foi escolhida para trabalhar o gênero lírico em função de ser um método já trabalhado na didática das línguas francesas, com base no conceito de Schneuwly e Dolz (2004, p.82) que diz que uma sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno

de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa forma, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio de Língua Portuguesa (2000), que propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura e produção textual, construiu-se essa sequência didática. De sorte que os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio de Língua Portuguesa sugerem que o texto oral e escrito sirva como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Além disso, vale ressaltar as contribuições de Bakhtin (1992), que reconhece toda a riqueza e variedade dos gêneros, pois, conforme o autor, “cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gêneros do discurso que vão diferenciando-se e ampliando-se, à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (1992, p.279). Conforme explica, ainda, o autor, a heterogeneidade dos gêneros (orais e escritos) é imensa, abrigando desde uma réplica de um diálogo cotidiano até uma exposição científica e um romance volumoso. Nesta senda, propõe-se a sequência didática para a aprendizagem do gênero lírico.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: No Capítulo 1, destaco o referencial teórico, que expõe as bases teóricas que auxiliaram na interpretação e demonstração do gênero lírico como um gênero textual, evoluindo para a apresentação das principais características deste gênero. No Capítulo 2, prossigo para a justificativa de usar o gênero lírico no desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos do nível médio, por ser um gênero que contribui no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita através do imaginário, lúdico e subjetivo presente na atividade de produção e contato com as poesias. A partir do Capítulo 3, passo para a montagem da sequência didática em si, com a apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Por fim, apresento os relatos de experiência, os resultados, considerações finais, as referências e os anexos que serviram como material de apoio para as aulas e atividades.

2. CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de 1986 e o atual Dicionário Eletrônico Houaiss, poesia é a “arte de escrever em verso”. Vê-se que, notadamente, para alguns estudiosos (ou não) o conceito de poesia continua o mesmo há mais de 30 anos, petrificado e aparentemente acordado na sociedade. Contudo, Dias Cavalcanti (2014), mostra-nos que entre os estudantes e escritores de poesia nem todo texto disposto em versos pode ser considerado um poema e nem aquele que em versos escreve é um poeta.

Segundo o filósofo Giambattista Vico (1730), a linguagem primitiva era poética e, somente depois, o homem passou dela para a linguagem racional, havendo, portanto, uma ligação entre essas. Vico tratava os poetas como infantes, ou seja, como crianças, mas não a criança caracterizada pela idade, mas sim pela linguagem, já que seria aquela que ainda não fala e, portanto, não se baseia em uma nomeação formal dos objetos ou situações quais sejam, nomeando-as a seu próprio gosto. Surge, com isso, a característica de nomear, íntima dos poetas, em que serve a dar nome ao objeto de sua inspiração diferente e até transcendente àquele dicionarizado.

Entretanto, o que é poesia? Poesia é linguagem, mas não linguagem por linguagem, mas linguagem por sentimento, e sentimento ritmado. Evanildo Bechara (2011), ao conceituar poesia, diz que é a: “1 Arte de comunicar, por meio de linguagem, sons e ritmos combinados com significados. 2 O gênero poético. (...) 3 Graça, encanto. (...) 4 O que desperta o sentimento, a sensibilidade.”. Ademais, conforme E. C. Stedman apud Cavalcanti (2014, p.3), “Poesia é a linguagem rítmica, imaginativa, que exprime a invenção, o gosto, o pensamento, a paixão e a intimidade da alma”.

Segundo Tavares (1967), poética é o estudo geral de poesias, mediante ensaios estéticos e filosóficos. Neste sentido, encontramos a poemática, que, para o mesmo autor, é a parte da poética que se ocupa do estudo formal das composições em verso, ou seja, os poemas. Tratando assim da sua técnica estrutural considerando como elementos do verso o ritmo, a métrica e a rima.

Ocorre que, para Roberto de Menezes (2012):

Os poemas ditos clássicos, com rimas e métricas escorreitas, já estão um tanto fora de moda. Muitos poetas utilizam os versos ditos livres ou soltos, o

que facilita bastante a sua expressão poética, liberta do esqueleto das sílabas métricas e das amarras da rima.

Percebe-se que limitar a análise do texto lírico à identificação dos tipos de rima ou da métrica é, deveras, irrelevante diante dos sentidos que validam a sua utilização.

Notadamente que, ao conceituar poesia como a obra (texto) escrita em verso, muito mais se diz sobre a forma (texto escrito na vertical) do que ao conteúdo (rimas e métricas). Porém, para quem escreve, ou seja, para o (a) poeta, pouco importa a forma ou a fôrma usada para a criação poética e sim o momento, os acontecimentos, os sentimentos que motivaram o pensamento criativo.

Ser poeta é incrível e mais simples do que parece. Como dito neste trabalho: poesia se faz de forma fácil. Pois se faz com palavras, basta saber usá-las.

2.1 – O ENSINO DA POESIA

O ensino da leitura e escrita é um tema que vem sendo muito discutido nos últimos anos. O professor tem sido desafiado a promover situações de ensino que possam conduzir o sujeito leitor a uma transformação de sua realidade a partir dessas práticas. Contudo, muitos professores ainda trabalham com a habilidade lecto-escrita de maneira superficial, verificando apenas se o aluno segue as regras gramaticais. Porém, além do conhecimento científico, é de suma importância para a sociedade a construção do sujeito a partir da educação da sensibilidade, que é a busca por atingir um conhecimento tão grandioso e importante quanto o científico, ou seja, a humanização do homem coisificado, já que poesia tem valor, mas não o valor venal. Desta forma, compreende-se que o ensino da composição lírica é de máxima relevância na educação moderna, pois revela a reflexão acerca da dominação consumerista acima da postura reflexiva do homem. Conforme CAVALCANTI (2014, p.13):

A poesia tem o poder de revelar tudo aquilo que está invisível (escondido) aos olhares do mundo estabelecido, o qual direciona sua visão apenas para a superfície do consumo, deixando de lado o próprio homem, suas “coisas” e “atos”. A isso se soma o poder de síntese da poesia que revela, em poucos versos, o que os textos enciclopédicos, sociológicos e psicológicos necessitam de inúmeras páginas.

Ademais, a poesia traz ao leitor um sentimento sublime de satisfação, de reflexão e transformação. Porém, o mais importante acerca do conhecimento poético é o próprio contato com as poesias: a leitura, a interpretação e, principalmente, a produção do poema revelará a função da poesia na sociedade.

No entanto, a produção poética é, deveras, pouco percebida e desenvolvida nas escolas, o que confronta a essência do povo abaetetubense, pois em nosso município a produção cultural é bastante conhecida, porém esquecida por seu próprio povo. Segundo Costa e Oliveira (2013):

O uso de novos recursos tecnológicos, como a internet e redes sociais constituem como uma nova forma de aproximar as pessoas, encurtar a distância, porém, ao mesmo tempo em que estreitam-se os laços, o meio urbano afasta as pessoas de suas vivências, suas tradições, de seus costumes culturais; as pessoas deixam de ser sujeitos ativos e participativos na construção da identidade local. (COSTA e OLIVEIRA, 2013, p.2)

Neste mesmo trabalho, após uma entrevista com um morador da cidade de Abaetetuba, as autoras ouviram o seguinte relato:

Quando você não tem uma cultura sólida, você é esmagado pela cultura maior. Então nós perdemos todas as nossas tradições, nós perdemos nossas tradições de falar nas escolas sobre a tradição das lendas, dos mitos; não se faz leitura dos poemas e autores como Castro Alves, autores da terra que quase ninguém conhece, ninguém sabe falar sobre eles, os professores de português deveriam priorizar a poesia como a maior forma de comunicação, eles não sabem, mais as aulas ficariam mais agradáveis, os alunos não ficariam cansados e favorecia a um conhecimento mais divertido e dinâmico. (COSTA e OLIVEIRA, 2013, p.8)

Levando-se em consideração os fatos apresentados, organizou-se esta sequência didática, buscando desenvolver a competência leitora, e a habilidade de produção textual do aluno através de práticas pedagógicas mais produtivas para o processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita. Assim sendo, o gênero lírico foi escolhido com a finalidade de apresentar uma proposta que viabilize o ensino dessas competências para os alunos do ensino médio e, dessa forma, também, proporcionar a eles conhecer e valorizar a cultura do lugar onde vivem, já que uma parte do trabalho será para apresentar à turma características, pessoas, lugares, comidas e outras situações do município de Abaetetuba para que façam suas produções.

Além disso, vale ressaltar que ainda se observa, em muitas aulas de língua portuguesa, um modelo de ensino de leitura mecânico e quase nenhuma produção textual. Desse modo, a proposta de se trabalhar com a criação de um livreto para

exposição das composições líricas dos estudantes irá permitir aos alunos desenvolverem uma produção textual que aprimore habilidades necessárias ao seu aprendizado, observando ainda o perfil que as Orientações curriculares para o ensino médio (2006) traçam para o alunado desse nível na disciplina Língua Portuguesa, que, ao longo de sua formação, deva:

conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc;. Então, é uma atividade que exige do leitor conhecimento de mundo e habilidades que o ajudem a não apenas compreender o texto, mas também, interpretá-lo. (BRASIL, 2006, p. 32).

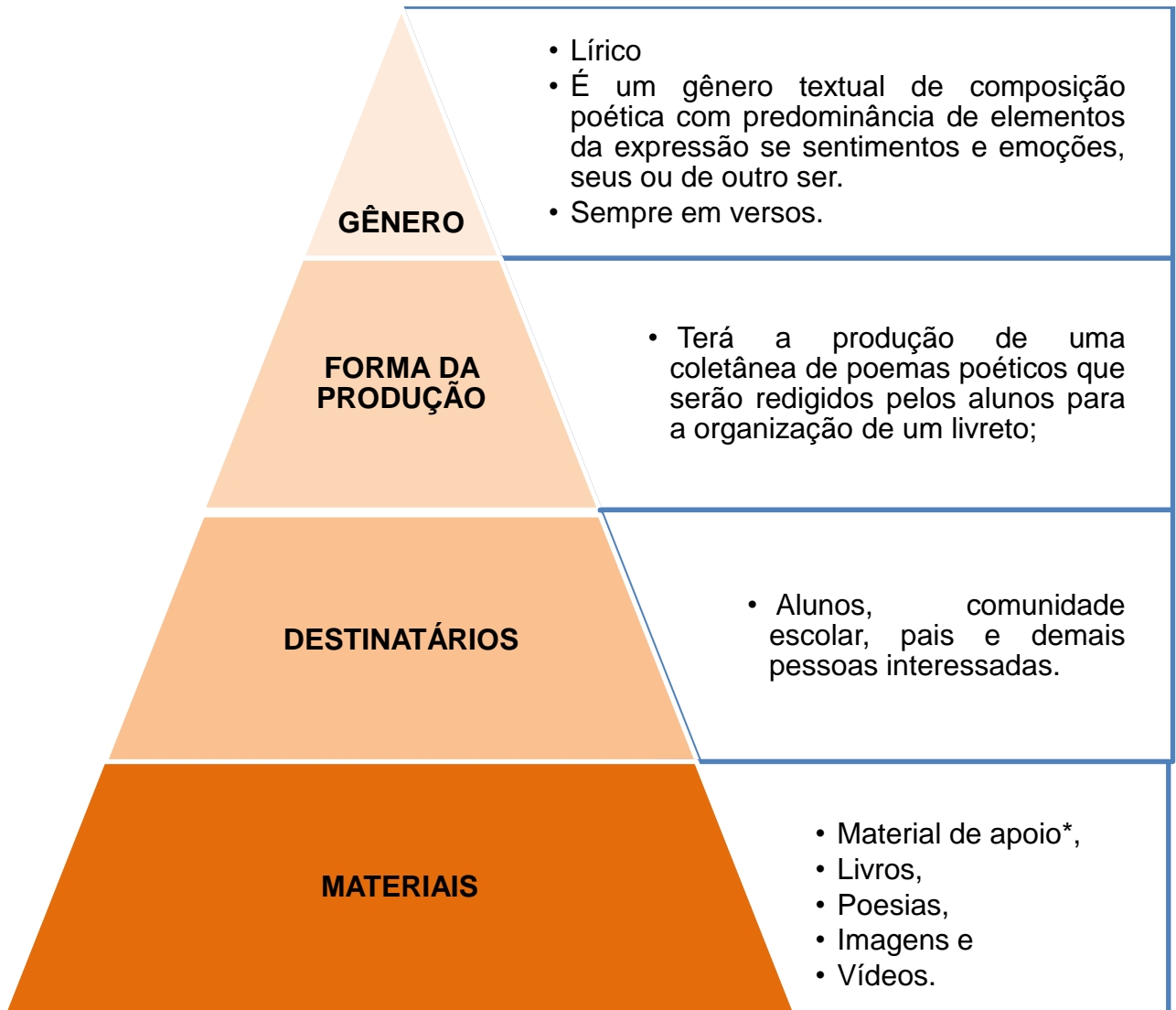
Ademais, o município de Abaetetuba sempre foi referência em produção cultural. Contudo, segundo Costa E Oliveira (2013, p.2):

Com o surgimento de novas culturas, foram banindo as antigas tradições, costumes, não há uma preservação do patrimônio urbanístico da cidade e muito menos do seu patrimônio imaterial presente nos saberes do povo e que são de fundamental importância para manter vivo a história local.

Desta forma, entende-se, com este trabalho, que, através de uma prática pedagógica eficiente e bem planejada de leitura e escrita para que seja possível a realização da composição lírica, poderemos tornar nossos alunos atuantes, na condição comum de cidadãos, proporcionando-lhes a oportunidade de, além de conhecer a sua terra, demonstrar qual a face que o município de Abaetetuba apresenta diante deles. Nesse sentido, organizou-se a atividade proposta de maneira sistemática.

3. CAPÍTULO II - SEQUÊNCIA DIDÁTICA - ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: O ENSINO E PRODUÇÃO DE POESIAS SOBRE O MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (Tempo estimado- 45 minutos):



*1

¹ Todas as aulas terão um material de apoio para acompanhamento e produção, que será entregue aos alunos. Esse material será na forma de texto e seu conteúdo contará com os textos expostos na aula (poesias, conceitos e diretrizes), as atividades do dia, além de 2 (duas) folhas de papel A4 em branco para registrar as criações.

PRODUÇÃO INICIAL (Tempo estimado- 45 minutos):

Objetivos

Geral:

Fazer o levantamento prévio a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre o gênero que será trabalhado.

Específicos:

- Avaliar o conhecimento dos alunos sobre poesias.
- Fazer o levantamento sobre o nível de produção textual dos alunos.
- Conhecer a capacidade dos alunos sobre a construção de um texto versificado.

Metodologia:

Inicialmente, a turma será organizada em forma de roda e começarei uma conversa questionando-os se já ouviram algo sobre poesias. O que é poesia? Como se faz poesia?

Após, mostrar-lhes-ei que poesia se faz com palavras e utilizarei a atividade adaptada da Aula 1 do livro *Trabalhando com poesia* de Alda Beraldo (1989, p. 9-11):

*As palavras
Sejam de gelo
Sejam de brasa
Se espalham
Das nossas bocas
Para nossos amigos
Pelas nossas casas
E contam
Duras
Leves
Raivosas
Enamoradas
Que elas são
Feitas de remo
Feitas de roda
Feitas de asas*

Após a leitura desta poesia, perguntarei aos alunos se eles conhecem muitas palavras. Certamente que a resposta será positiva. Então, mostrar-lhes-ei o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1986) com mais de 1500 (mil e quinhentas) páginas para que reflitam que sobre palavras sempre pensamos saber o bastante ou até que é desnecessário conhecê-las além do “natural”. Algumas pessoas simplesmente nunca tiveram contato com um dicionário, mesmo sabendo do seu conteúdo. Ocorre que, ao tratarmos de vocabulário a afirmação já dita é errônea, ignorante. O poeta escreve sobre coisas e para escrevê-las precisa da sua ferramenta magna: a palavra. E, no trabalho criativo de composição poética a extensão do vocabulário do autor é de grande valia.

ATIVIDADE 1

1. Para começar, pense numa palavra qualquer e escreva em sua folha.
2. Quando a professora solicitar, cada aluno dirá em sequência a palavra que escolheu.

Alguém escolheu ou disse a mesma palavra?

3. Junte suas palavras com a do vizinho e escreva uma seguida da outra, na ordem que desejar.

Você sabe o que é uma quadra? Um poema escrito em quatro linhas é uma quadra.

4. Agora com as palavras de todos vamos construir quadras malucas. Para isso, a professora vai anotar todos os pares de palavras, um embaixo do outro, formando quadras, até que todos sejam registrados. (Se faltar linhas na última quadra, inventem.).

Que dupla de palavras combinou melhor? Qual foi a dupla mais maluca? De qual par de palavras você gostou mais? E os colegas, o que acharam?

6. Leia em coro as quadras, como estão escritas.
7. A professora agora vai apontando as palavras, pulando algumas e vocês vão lendo. Ela também poderá apontar mais de uma vez a mesma palavra.

8. Copie em sua folha apenas a quadra onde estão a sua palavra e a do seu vizinho. E guarde, pois iremos continuar com ela.

9. Leiam em coro os pequenos poemas:

I Piolho, percevejo, pulga e pernilongo

*Piolho dá na cabeça
Percevejo, no colchão;
Pulga dá em cachorro
Pernilongo, no verão.
Ciça e Zélio*

II Passarinho criança

*Passarinho criança,
Se sai do ninho,
Fica friinho,
Não canta cedo,
Só dá trabalho,
Voa com medo
De todo espantinho.
Elias José*

CRIAÇÃO

Vocês observaram que os dois poemas são bem curtos. O primeiro é uma quadra. E ambos são ideias para vocês escreverem os seus.

1. Volte a ler a sua quadra maluca.

2. Com o mesmo vizinho, tente transformar a quadra maluca em um pequeno poema. Ele terá quantas linhas vocês quiserem.

Não deixe nenhuma palavra de fora.

Acrescente palavras, se necessário.

Repita palavras, se quiser.

Conseguiram? Quem quer ler para a classe?

Adiante, apresentarei o conceito dicionarizado de poesia, que segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de 1986 e o atual Dicionário Eletrônico Houaiss poesia é a “arte de escrever em verso”. Por conseguinte, apresentarei o vídeo da poesia “É preciso mudar” para que os alunos tenham contato com a prática de dizer o poema. Após, leremos o trecho da poesia “É preciso mudar” do poeta cearense Bráulio Bessa (2018):

*Aprenda uma nova língua
Talvez volte a estudar
Tome mais banhos de chuva
Deixe a vida lhe banhar.
Pule muros e barreiras
Crie novas brincadeiras
Pois é preciso mudar.*

Essa poesia foi escolhida pelo fato de seu autor ser bastante conhecido no cenário nacional por conta de seu quadro Poesia com Rapadura apresentado todas as sextas-feiras no programa Global Encontro com Fátima Bernardes e por usar de palavras simples para expressar o cotidiano. Logo após, uma nova conversa será iniciada baseada em questionamentos simples como:

Vocês já conheciam o poeta Bráulio Bessa?

Na poesia lida tem alguma palavra que você não conhecia ou não sabia como escrevê-la?

O que você achou do texto “É preciso mudar”?

Com isso, espera-se que os alunos já conheçam o autor da poesia. Portanto, já conhecem um poeta brasileiro. Ademais, por ser uma poesia de palavras simples, espera-se que os alunos não tenham nenhuma dificuldade ortográfica ou de vocabulário. E ainda, o objetivo dessa atividade é que os alunos se identifiquem com a poesia por retratar fatos cotidianos, mas em linguagem poética.

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Em seguida, pedirei aos alunos que façam uma poesia de quantas linhas quiserem, mas que contenha necessariamente as palavras “escola” e “aula”.

Finalmente, através da dinâmica “caixa doce”, em que dentro de uma caixa fechada com uma passagem apenas para pôr as mãos há várias fichas pretas e apenas quatro vermelhas em que cada aluno deverá pegar uma ficha, aqueles que pegarem as vermelhas serão os sorteados e ganharão um doce, além disso estes quatro alunos sorteados também dirão as suas poesias para a turma. Em alguns momentos a aula será gravada em vídeo, especialmente esse momento de dizer o poema.

Espera-se que ao final desta atividade a coleta de dados sobre a capacidade dos alunos quanto à produção textual em verso e o seu desempenho na declamação da poesia no momento de socialização das produções com a turma.

Recursos:

- **Livros:** Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986), Trabalhando com poesia de Alda Beraldo e Poesia que transforma de Bráulio Bessa;

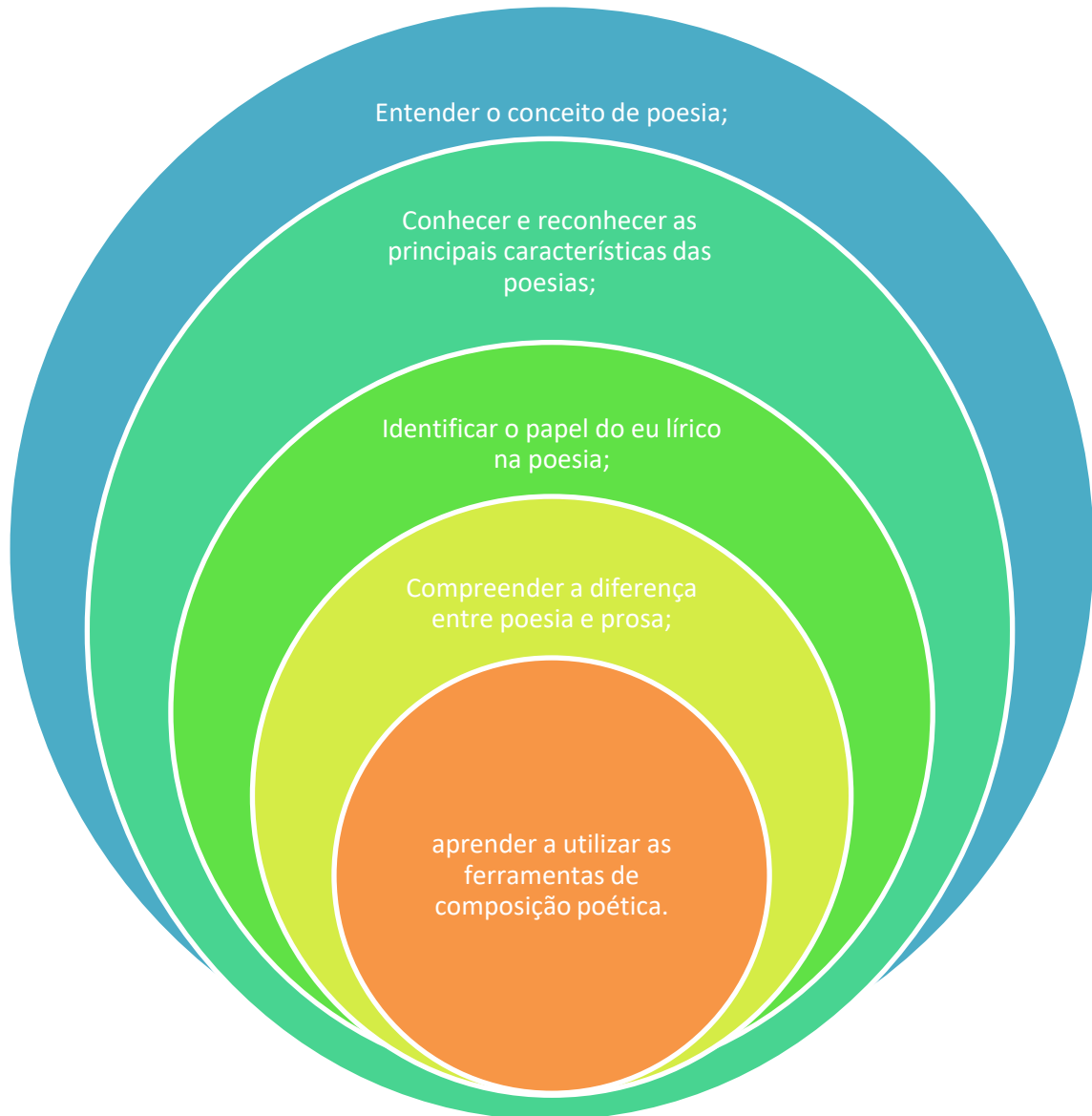
- **Vídeo:** Poesia “É preciso mudar”
- Caixa;
- Fichas pretas e vermelhas já cortadas;
- Doces;
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Computador;
- Caixa de som;
- Data show;
- Filmadora;
- Material de apoio da apresentação da situação e produção inicial

(ANEXOS).

Esta primeira produção contará com uma avaliação que terá como critérios:



MÓDULO 1– O QUE É POESIA?



1ª AULA: APRESENTAÇÃO DO EU POÉTICO E A DIFERENÇA ENTRE PROSA E POESIA (Tempo estimado- 90 minutos):

Metodologia

Objetivos

Geral:

Apresentar o conceito e características do texto poético.

Específicos:

- Aprender que texto em verso não caracteriza necessariamente um texto poético;
- Aprender o conceito de verso, estrofe e rima;
- Aprender a utilizar versos, estrofes e rimas.

Metodologia:

Neste primeiro momento, iniciarei a aula perguntando se os alunos lembram o conceito dicionarizado de poesia? É a “arte de escrever em verso”. Nesse sentido, explicarei que o conceito de poesia continua o mesmo de 30 anos atrás, petrificado e aparentemente acordado na sociedade. Contudo, os estudantes e escritores de poesia sabem que nem todo texto disposto em versos pode ser considerado um poema e nem aquele que em versos escreve é um poeta.

Para ilustrar essa explicação lerei o texto abaixo:

RECEITA DE BOLO SIMPLES

*1 litro de leite
3 xícaras de trigo.
Agora separe comigo
O que vem adiante:
6 ovos quebrados
(Gema e clara pra cada lado)
Mais 1 xícara de açúcar.
Junte tudo na cumbuca
E bata bem devagarinho.
Asse no forno por meia hora
E estará pronto o seu bolinho.*

Após, explicarei que a receita de bolo acima foi escrita em verso, isso quer dizer que é uma poesia? Espera-se que os alunos possam identificar que não. Que nem todo texto em verso ou com rimas é poético. Em seguida, demonstrarei a diferença desses versos com um texto poético através do seguinte texto de minha autoria:

RECEITA DE BOLO SIMPLES

*1 dor amarga
2 corpos distantes.
Noites à gosto vagante
Separando o início do fim.
Uma pitada de suspiro me vem
Colheradas de paixão carmesim
Perdidas nas cinzas da minh'alma,
Do fogo que te levou de mim.*

Feito isso, iniciarei uma atividade com o poema abaixo retirado de POETIZE (2018):

1. SOBRE AS VÁRIAS FORMAS DE SOLIDÃO...

*Nunca havia reparado
Que podia sentir solidão
Não por não ter alguém do meu lado
Ou sentir saudade do passado
Mas por não poder demonstrar emoção*

Mais precisamente a felicidade

*Eu não sabia
Que sorrir (um dia) me causaria dores físicas.
Nunca soube.*

*E precisei viver 50 anos para sentir
Que por não poder sorrir
O meu mundo ficaria pequeno,
Profundamente triste,
Mesmo não sendo.*

*É que eu vivo de sorrisos.
Sorrio sim, sorrio muito, todo dia, abundantemente!
Sorrio sozinha,
Prá planta, bicho ou gente,
E é cada sorriso farto, daqueles tão contentes,
Que só quem me conhece, me entende.
Pois sorrir é a minha própria essência.*

*Sorrio não porque devo, e sim porque quero.
E sempre foi assim. Muito natural pra mim.*

*Mas o quê fazer quando não se pode sorrir?
Num mundo onde tudo (e qualquer coisa) me faz feliz?
Sendo feliz, não há como não rir...*

*E meu mundo é assim bonito
Porque sorrindo, tudo e todos ficam lindos!*

*Por isso, obrigada
Tranquei-me neste claustro, bem guardada.
Por imposição, vejo-me isolada.
Por falta de opção, eu sigo calada.*

Nada mais torturante que trancar a felicidade dentro da gente. Ter que se esconder dela, e não compartilhar nem receber coisas belas, enquanto não passa o resguardo.

*É.
Eu nunca havia reparado
Na solidão de um sorriso guardado.
Alice Castro*

Leia novamente o texto e responda

1. Por que a poeta do texto “sobre as várias formas de solidão...” parou de sorrir?

- a) porque não gosta de sorrisos
- b) porque se divorciou
- c) porque sente dores físicas (correta)
- d) porque é uma pessoa triste

2. Qual tipo de isolamento a poeta vive:

- a) está encarcerada em uma prisão
- b) está de resguardo maternidade
- c) está de resguardo médico (correta)
- d) está de luto

O poema é um texto interpretativo e, para que o leitor possa entendê-lo, precisa ter o mínimo de conhecimento de mundo. O poema acima é de autoria da poeta Alice Castro, porém, como pode-se usar de pseudônimos para a composição poética, pouco deve-se olhar para o autor e mais para a obra. Nesse sentido, a poesia fala de alguém que quer sorrir, mas sente dor ao fazê-lo. Sabendo disso, farei essas perguntas simples para os alunos, para, depois, explicar-lhes a importância de buscar interpretar um poema.

Após isso, passaremos para a parte técnica da análise do poema.

O poema foi escrito em versos (cada linha é um verso), formando as estrofes que é o conjunto de versos. E em cada estrofe há versos e sons que são semelhantes. No final, esses sons são as rimas. Ex: reparado, lado, passado.

3. Quantas estrofes tem no poema?

R: 11

4. QUANTOS VERSOS TEM NA ESTROFE 5?

R: 7

4. veja este pequeno poema, ele é uma quadra.

As quadras são poemas de 4 versos e 1 estrofe. Nas quadras as rimas aparecem sempre na mesma posição.

II GRAFITE NO MURO DO COLÉGIO

*Mariana, meu amor por você
Arde que nem pimenta,
Ele queima, faz chorar,
Será que você aguenta?*

Sérgio Caparelli

5. Complete o segundo e o último versos das quadras seguintes.

III HISTÓRIA

*Continuo te amando
Só mudei de..... (endereço)
É o fim duma história
Ou o começo?
Sérgio Antunes*

IV

*O papel em que te escrevo
Tenho-o na palma da mão:
A tinta sai-me dos olhos
E a pena do..... (coração).
(Popular)*

Adiante, para iniciar a explicação sobre o eu lírico usarei da poesia “O Eco” de Cecília Meireles:

O ECO

*O menino pergunta ao eco
Onde é que ele se esconde.
Mas o eco só responde: Onde? Onde?*

*O menino também lhe pede:
Eco, vem passear comigo!*

*Mas não sabe se o eco é amigo
ou inimigo.*

*Pois só lhe ouve dizer: Migo!
Cecília Meireles*

A poesia acima é uma poesia narrativa: que é aquela que conta uma história ao longo do poema.

Você percebeu que há alguém falando com o Eco? Esse alguém nós podemos chamar de eu poético ou eu lírico.

Você já ouviu falar em eu lírico? O que é o eu lírico?

A característica magna da poesia é o eu poético. Ou seja, o eu diferente do eu civil. Pois vem a ser a voz manifestada na poesia diferente da voz do autor. É a liberdade criativa e multifacetada do poeta. Para ilustrar essa explicação utilizarei o poema “Policroma” de minha autoria.

POLICROMA

*No seu cinza fúnebre
de pesadas lembranças,
eu sou a aquarela
Da mais linda tarde,
Daquela bonança
Longe das tempestades.*

*Mas se delas gostares,
Serei o arco-íris:
Sortido, colorido,
Sagrado e esperado.
Como sou para você,
meu amado.*

*Mas não mentirei!
No final desse arco
Já sujo e mui fraco,
Não encontrarás ouro,
Nem qualquer outro tesouro.
Aqui jaz um coração crioulo.*

*Doutor de aventuras
Várias e escuras,
Cheio de marcas não visíveis,
de verdades possíveis,
Com sonhos a realizar.
Com manhas de como amar.
Sabe quando as verás?
Quando sua melancolia te visitar.*

*Então o bote é dado,
Os olhos se fecham,
As vestes se vão.
Encontrou o seu pote?
O que tem dentro dele?
Não importa agora!
Comece por fora,
E mais uma vez
Enrosque meus cabelos
em sua brava mão.*

*Inspire e expire
Quantas vezes quiser.
Mas tenho um pedido:
No escuro comigo
Pinte-se de abrigo,
De homem e mulher.*

Camilla de Freitas

1. De acordo com o poema POLICROMA, responda:

a) quem fala através do poema é um homem ou uma mulher? Explique.

R: uma mulher, se associa o eu lírico feminino através das expressões “*meu amado*” e “*Enrosque meus cabelos*”.

b) o que o eu-lírico quis expressar com os versos abaixo:

*Então o bote é dado,
Os olhos se fecham,*

*As vestes se vão.
 Encontrou o seu pote?
 O que tem dentro dele?
 Não importa agora!
 Comece por fora,
 E mais uma vez
 Enrosque meus cabelos
 em sua brava mão.*

- c) Ao ler a poesia, que imagem do eu lírico vem a sua cabeça?
 d) você consegue identificar a autoria dessa poesia somente com a leitura dela?

Após a discussão sobre o texto acima passarei o vídeo-clip das músicas “Com amor, com afeto”, de Chico Buarque, e “Esse cara”, de Caetano Veloso, para enfatizar ainda mais a explicação sobre o eu lírico.

Por fim, explicarei que o poema geralmente é escrito na forma vertical: um verso embaixo do outro. Já a narrativa/ prosa é escrita na forma horizontal: uma frase em seguida da outra. Contudo, explicarei que mesmo o texto em prosa pode ser poético. Para isso leremos o trecho da obra “A mãe-da-teimosia: o desejo de ser” da escritora abagetubense Maria do Monte Serrat Quaresma (2012, p.68):

“Ali estava o paraíso perdido na beleza exuberante da floresta, no perfume de lindas e multicoloridas flores silvestres, a melodia encantadora de sua majestade o rei do canto e da mata, o seresteiro. Uirapuru e a alegre algazarra dos passarinhos que acordavam o dia, espantando a escuridão da noite; as plantações variadas e o rio largo e cheio de mistérios, com o boto e suas lendas e artimanhas para namorar as moças virgens, engravidando-as, e, da lara, rainha das águas e soberana em seu castelo no fundo do rio. A beleza dessas águas douradas de sol, durante o dia, e banhadas de luar durante as noites; mergulhadas de um céu bordado de estrelas que as pintava de um lindo verde-azulado pela influência do azul do céu que se misturava ao verde da mata e se espalhava em toda a sua extensão. Enfim, um ambiente como eu nunca vi outro igual. À sombra dos cacauzeiros, dos ingazeiros, dos bacurizeiros, respirando o ar fresco e puro da mata, é que eu adorava correr e brincar perseguindo as jacintas e borboletas de todas as cores que abundavam por lá.”

ATIVIDADE 1

1. Agora, leia novamente o texto “O Eco”. Juntos vamos escrever a história desse poema em forma de narrativa. Porém, o “eu poético” será o narrador; o outro é o eco. Utilize todos os versos, como estão escritos ou de outra maneira, sem mudar o sentido deles.

Lembre-se de usar dois pontos e travessão.

Dê um fecho e um título para sua história.

Vamos utilizar o começo que segue:

“Eu andei algum tempo distraidamente pelas montanhas. Quando resolvi observar melhor as cavernas, ouvi algo diferente e fui verificar o que era. Logo, ouvi bem longe, o eco.

Fiquei feliz e perguntei a ele:...”

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Individualmente ou em duplas, imagine que, andando pelas ruas de Abaetetuba, você parou para conversar com um moto-táxi, feirante, professor, guarda de trânsito, mendigo, animal de rua... Tente escrever um *poema* mostrando esse diálogo e o local da cidade em que aconteceu.

DICA: O Círio da Padroeira Abaetetubense está próximo.

Recursos:

- **Livros:** Poetize 2018 Antologia Poética, Mãe-da-teimosia: o desejo de ser, de Maria Monte Serrat;

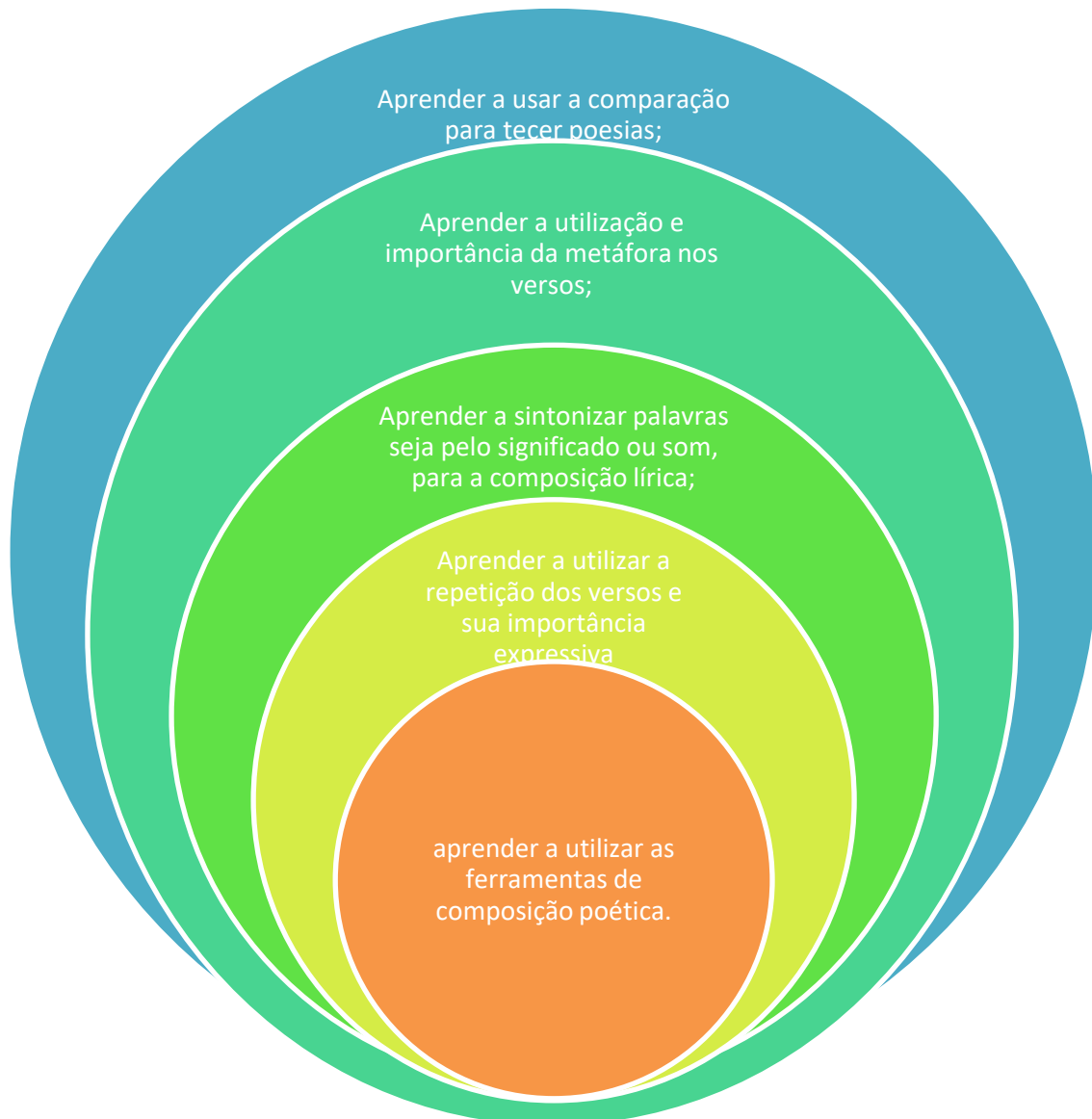
Vídeos: Com amor e com afeto, de Chico Buarque, e esse cara, de Caetano Veloso;

- Computador;
- Caixa de som;
- Data show;
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Filmadora,
- Material de apoio da aula 1 (ANEXO).

Esta produção contará com uma avaliação que terá como critérios:



MÓDULO 2- CAMINHOS PARA TECER O GÊNERO LÍRICO



2ª AULA: AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA POESIA E OUTRAS FERRAMENTAS DE COMPOSIÇÃO POÉTICA. (Tempo estimado- 90 minutos):

Objetivos

Geral:

Apresentar as figuras de linguagem mais importantes no gênero lírico e outras ferramentas importantes para a composição poética.

Específicos:

- Aprender a identificar e utilizar as figuras de linguagem na poesia;
- Aprender a utilizar as classes gramaticais para a composição poética;

Metodologia:

Inicialmente, relembrei que no poema da aula passada, a personagem que falava era o eco. Logo, utilizarei o texto adaptado de BERALDO (1989, p. 24-31 e 50-53):

Atente, nos poemas seguintes, para o que fazem as personagens...

I LIBERDADE

Desligada

O vento morde meus cabelos sem medo:

Tenho todas as idades.

Olga Savary

II GRACEJO MATINAL

O homem da rua e a mulher da janela

Trocam acenos que dizem sim

Com tanta graça e malícia

Que até a rosa ri no jardim

Fernando Paixão

III FLAGRANTE

Na fruteira riem

Ejas² e bananas

Admiradas com

A bunda da laranja

Fernando Paixão

IV CHORO

A madrugada

Toda molhada

Parece suada.

Gotinhas de orvalho

Brilhando no mundo:

Na noite passada

² Termo criado pelo poeta.

*A lua chorou.
Wania Amarante*

V CONVERSA COM A CHUVA

*A chuva bateu na minha janela,
Veio conversar comigo,
Tão melancólica,
Tão fina.
Falou-me de tristezas esquecidas.
Depois,
Saiu cantando uma canção triste
Que o vento levou.
Francisco de Assis Barbosa*

Podemos atribuir qualidades de pessoas à natureza, bichos, objetos... A isso chamamos de **personificação**, que é uma figura de linguagem. A poesia muitas vezes utiliza esse recurso.

Aproveitando o poema III *Flagrante*, farei uma breve explicação sobre **neologismos** que “é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente.” (INFOESCOLA, 2011). Além de que, na maioria dos casos, surge, quando, na vontade de se expressar, o falante não encontra a palavra ideal.

Neste momento, retomaremos a aula com os textos a seguir:

I O CORAÇÃO

*Viajar
Voar
Largar
O coração
Para ele
Se acostumar
Com o ar
E voltar
A mim.
E sonhar
E lembrar
E adormecer.
E enfim
Acordar
E me
Preparar
Para sentir
Emoções
Alegrias
Para quando
A noite chegar
Dormir e descansar*

Rodrigo Mindlin Loeb, 4ª série

II MEMÓRIAS

*Visão faz memórias
Audição faz memórias
Olfato faz memórias
Paladar faz memórias

Paladar traz memórias
Olfato traz memórias
Audição traz memórias
Visão traz memórias

Memórias fazem memórias
Memórias trazem memórias
Memórias preservam histórias
Memórias revelam histórias
e...
histórias renovam memórias.
Dado Matarazzo (Devison Amorim do
Nascimento) – Belém/PA*

ATIVIDADE

1. Após a leitura desses dois poemas, você observou que há neles uma classe gramatical muito presente. Qual é?

R: Os verbos

2. Que poema nos revela maior movimento externo, mais ação? Como o poeta mostra isso?

R: o poema 2, porque os verbos foram usados no presente, que é o tempo verbal que indica a ação feita no momento atual ou uma situação permanente. No poema 1 os verbos estão no infinitivo que é uma forma nominal da classe que indica o “nome” do verbo, mas não necessariamente a sua ação.

Mais uma importante ferramenta na construção poética: o predomínio de uma classe gramatical. Cada uma delas pode nos sugerir ideias e sensações, construindo a mensagem, a significação do poema.

Após isso, falarei da ferramenta de composição poética que consiste em distribuir a poesia no espaço da produção. Para tanto, utilizarei a adaptação da aula 15 de BERALDO (1999, p. 65-68):

II PÁSSARO EM VERTICAL

Cantava o pássaro e voava

Cantava para lá

Voava para cá

Voava o pássaro e cantava

De

Repente

Um

Tiro

Seco

penas fofas

leves plumas

mole espuma

e um risco

surdo

n

o

r

t

e

-

s

3. O que aconteceu com o pássaro?

Libério Neves

As palavras, em qualquer situação, podem despertar nossas lembranças e sensações. No processo de criação dos poemas, muitas vezes uma palavra contamina a outra, seja pelo som, seja pelo significado.

ATIVIDADE 1

1. Quantas palavras possuem a maioria dos versos dos poemas?

R: 1 palavra

2. Juntos, em turma, vamos construir um poema regional com a técnica da contaminação com a palavra ABAETETUBA.

No segundo momento, falarei da força expressiva dos versos repetidos. Para tanto, usarei a poesia “Sonhos” retirada do livro POETIZE (2018):

SONHOS

*Eu tenho sonhos
De ver o preconceito acabar
De ver os negros e brancos se abraçar
E todos descobrirem o valor de amar*

*Eu tenho sonhos
De ver a pobreza acabar
E ver as pessoas uns aos outros ajudar
E uma nação desenvolvida e espetacular*

*Eu tenho sonhos
De um dia saber ao acordar
Que o homem do campo tem voz, vez e lugar
Que merece também seu direito a conquistar*

*Eu tenho sonhos
Que me fazem escalar montanhas
Que me levam aos patamares da esperança
Que me faz sentir mais uma vez ser criança*

*Eu tenho sonhos
De conquistar o eu tiver ao meu alcance
De tornar a vida mais bela e fascinante
Pois a vida acaba, e se acabar... não tem mais nada a pensar.
Deise Ribeiro- Abaetetuba/PA*

1. Qual verso se repete no poema “sonhos”?

R: “Eu tenho sonhos”

2. Por que você acha que a poeta repete esses versos?

Na organização dos poemas, muitas vezes há repetição de versos, distribuídos na mesma posição no interior das estrofes. Outro recurso poético é repetir parte de versos em uma ou mais estrofes.

Neste momento, falaremos da comparação como uma importante maneira de compor um poema.

I UMA VOZ

*Sua voz quando ela canta
Me lembra um pássaro mas
Não um pássaro cantando:
Lembra um pássaro voando.
Ferreira Gullar*

II PARDALZINHO

*O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou
No jardim; a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!
Manuel Bandeira*

III MENINA NA JANELA

*A lua é uma gata branca,
Mansa,
Que descansa entre as nuvens.
O Sol é um leão sedento,
Molambento,
Que ruge na minha rua.
Sérgio Caparelli*

IV O LEÃO

*Leão! Leão! Leão!
Rugindo como um trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês*

*Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação*

*Tua goela é uma fomalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda
(...)*

Vinicius de Moraes

Finalmente, farei uma breve explicação sobre uma figura de linguagem muito usada nos poemas: a metáfora, que aparece como uma comparação entre elementos da poesia, na busca por beleza e força expressiva. Contudo, essa comparação ocorre sem utilizar o termo comparativo, agregando muito mais valor à criação poética.

2. Crie você metáforas para os elementos que seguem. Ex.: uma pessoa brincalhona e muito querida *é um amigo palhaço*.

Abaetetuba

O açaí

O bairro onde você mora

O festival do miriti

A cachaça de Abaeté

O rio Maratauíra

A beira

A praça da Bandeira

O Círio de Conceição

A praia de Beja

O miritizeiro

As ilhas da cidade (ou o nome de uma ilha que você conheça)

Você pode comparar esses elementos com pessoas, formas, animais, sentimentos, plantas, ou qualquer outro elemento.

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Releia um dos poemas dessa aula.

Releia as metáforas que você criou no exercício anterior.

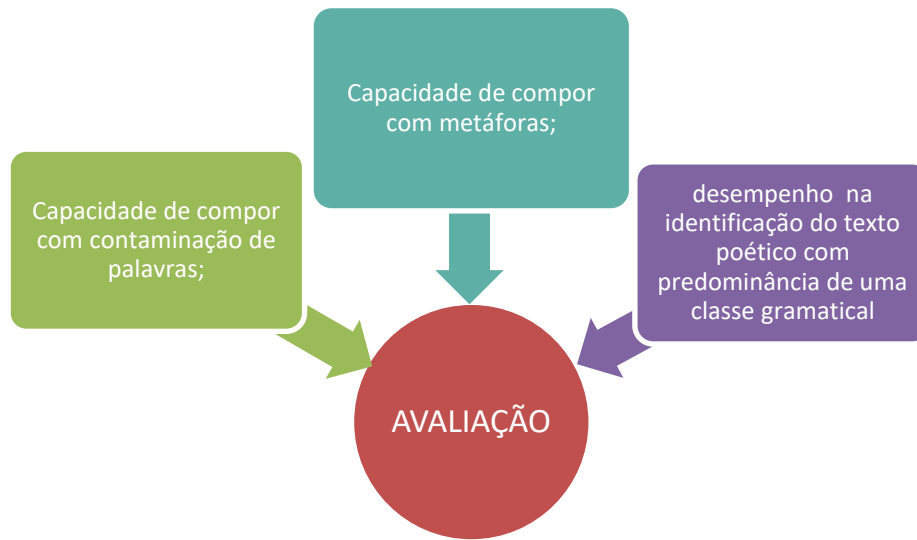
1. O poema ou as metáforas despertaram alguma lembrança, alguma emoção em você? Agora tente escrever um poema.

Você pode usar rimas, personificação, repetição de palavras, de versos, contaminação de palavras... Inicialmente tente escrever uma estrofe. Se der, continue.

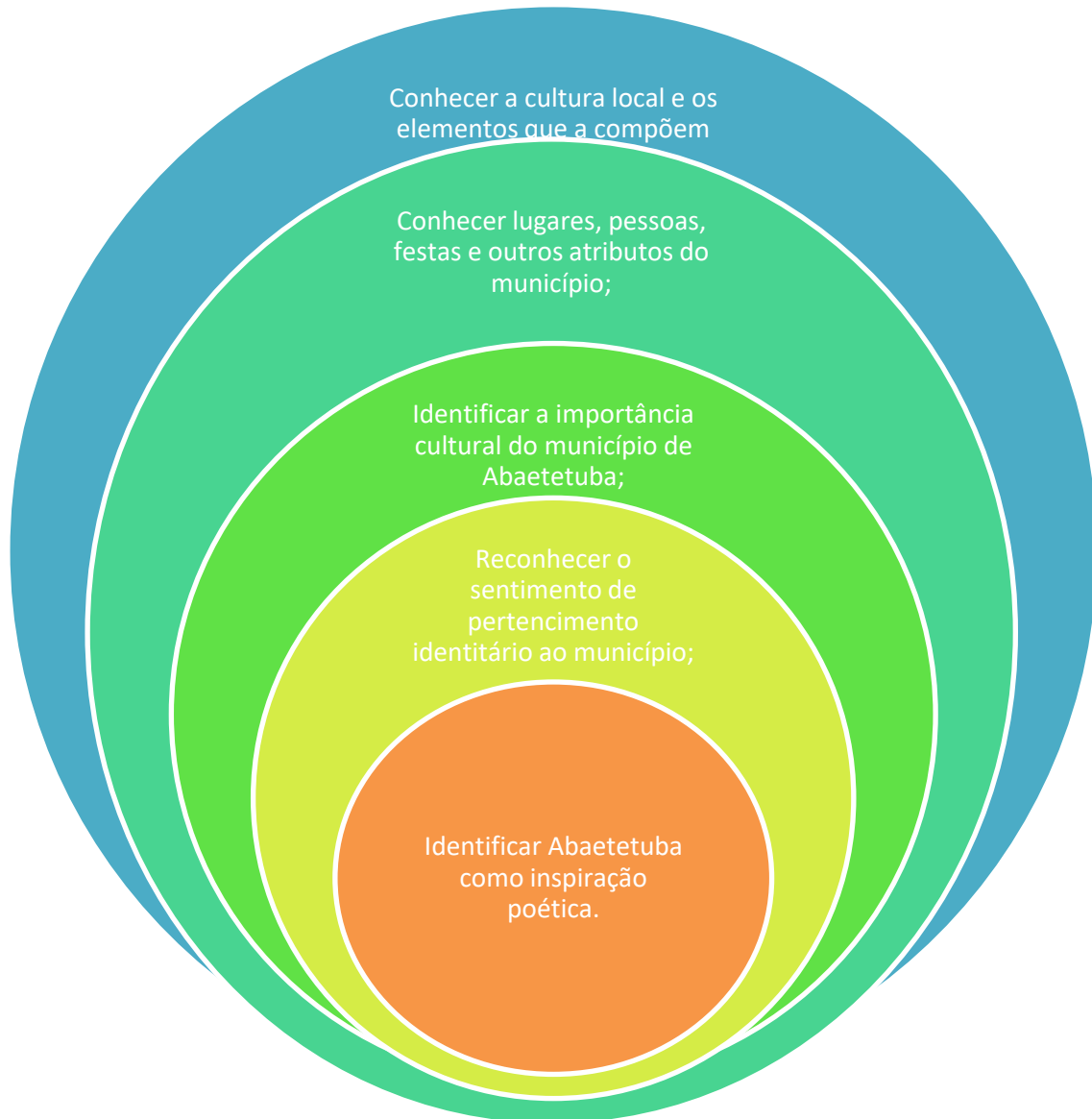
Recursos:

- **Livros:** Trabalhando com poesia de Alda Beraldo e POETIZE (2018);
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Filmadora;
- Material de apoio da aula 2 (ANEXO).

Esta produção contará com uma avaliação que terá como critérios:



MÓDULO 3– ABAETETUBA: A INSPIRAÇÃO LÍRICA



3ª AULA – ABAETETUBA- A INSPIRAÇÃO LÍRICA (Tempo estimado: 45 minutos):

Objetivos

Geral:

Apresentar aos alunos a cidade a que pertencemos: Abaetetuba.

Específicos:

- Conhecer a cultura local e os elementos que a compõem;
- Conhecer lugares, pessoas, festas e outros atributos do município;
- Reconhecer o sentimento de pertencimento ao município;
- Identificar Abaetetuba como inspiração poética.

Metodologia:

Iniciarei esta aula com a leitura do Hino de Abaetetuba em que a turma me acompanhará:

Hino de Abaetetuba-Pa

*Maratauíra, um grande rio formoso,
Braço forte do imenso Tocantins,
Tem à margem um recanto majestoso
De trabalhos em misto com festins.*

*É um recanto de harmonia
Onde a rima das canções não murchará
Pois é um marco de alegria
Na viçosa imensidão do Grão Pará
Abaetetuba, terra de amor,
Teus filhos cantam em teu louvor*

*Anos serás sempre querida
E protegida por nós serás.
O progresso jamais se apartará,
Do teu povo tão simples e tenaz,
Porque a mão do bom Deus te guiará.
Berço és tu de bondade, amor e paz.
Nos jardins e nas matas tens belezas.
Até a aurora em teu céu brilha melhor,
Pois a ti sorri sempre a natureza.
A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.*

*Para nós tu és a flor que desabrocha
De um jardim cultivado com carinho
E seremos tão firmes quanto a rocha
Se inimigos cruzarem teu caminho.*

*As florestas te cercando,
Com sussurros incansáveis de esperança
Junto a nós estão cantando:
Do teu solo brotará sempre a bonança.
Abaetetuba, terra de paz,
Cantar teus cantos prazer nos traz.*

*A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.*

*A cultura te sirva de muralha
O vigor de honradez seja tua espada.
O trabalho teu campo de batalha,
O futuro a vitória desejada.*

*Como filhos, de ti nos orgulharemos,
Pois, além de aconchego maternal,
És também o Brasil que nós amamos.*

*A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.*

O hino do município de Abaetetuba justifica este trabalho pelo amor que o abaaetetubense tem por sua terra e em poder homenageá-la. Porém, o que quero mostrar aos alunos é que todos são capazes de falar da sua cidade, basta inspiração.

Para isso começarei a fazer perguntas para que eles mesmos se reconheçam como pertencentes à Abaetetuba.

O que é um abaaetetubense? O homem abaaetetubense? A mulher abaaetetubense?

Após essas reflexões, mostrarei alguns dados sobre o município de Abaetetuba.

Abaetetuba pertence ao Estado do Pará e é a sétima cidade mais populosa do Estado, por compreender dois distritos: a própria sede e a Vila de Beja. Além de que, o município possui também cerca de 72 ilhas que constituem a chamada Região das Ilhas.

Logo após, continuarei mostrando características do município de Abaetetuba através de uma conversa com os alunos para que conheçam e demonstrem o que já sabem sobre as festas, lugares, pessoas, elementos e culinária, e outros atributos do município.

Após isso, ilustrarei esse segundo momento com os poemas de poetas locais: “Casas destruídas em Abaetetuba” e “Natal Ribeirinho” do poeta João de Jesus

Paes Loureiro, “A praça” do poeta Garibaldi Parente e o poema “Cuíra” de minha autoria.

CASAS DESTRUÍDAS EM ABAETETUBA

*Soubemos pelos jornais
que o rio Maratauíra
em Abaetetuba,
assoreou o barranco
enfraqueceu a terra
e casas naufragaram
como barcos afundando.
Na extremidade da rua em que nasci.*

*Não foi culpa do rio,
que o rio não tem consciência de seus atos.
Não foi culpa da terra,
que a terra já não decide seu destino.
Não foi a Cobra Grande, que sendo ela
seria por desencantar mundo melhor.
Não foi, portanto, a Boiuna.
A culpa será de quem?*

*As casas ali foram construídas
pela necessidade urgente de morar.
As pessoas, as famílias,
desde o tempo das cavernas,
precisam de teto e chão para viver.
Na tela movediça da TV
afundam salas, sonhos, oratórios.
Cada olhar, cada voz, cada palavra
enterra seu punhal na consciência,
no coração escondido em nosso peito.*

*Quem poderá ficar imóvel
ante essa tragédia?
Estendo a mão deste poema
eu peço: “Uma ajuda pelos desvalidos”.
Uma coisa a menos a quem tem tudo,
nunca é de mais.
Uma coisa a mais a quem tem nada,
nunca é de menos.
João de Jesus Paes Loureiro*

NATAL RIBEIRINHO

*25 de dezembro.
Nasceu na beira do rio
um menino tão bonito
bem como nunca se viu.*

*Devia ser esperado
pois todos o vinham ver:
O rio de ondas vestido,
com ramos de bem-querer;*

*O beija-flor no seu bico
trouxe uma estrela; Jasmins
fizerem-lhe alvo leito
rodeado de curumins;*

*O Boto trouxe um chapéu;
O Uirapuru trouxe o canto;
A Abelha, um favo de mel;
A Uiara bordou-lhe o manto.*

*De Abaetetuba trouxeram
brinquedos de miriti.
De toda parte chegavam
barcos de peixe a açai.*

*Os pais daquele menino
não se cabiam de amor.
Maria cuidava do filho.
José era pescador.*

*Dizem que nunca nascera
criança tão linda assim,
de sua pele evolava
patixuli e alecrim.*

*Não sei qual foi o destino
dessa criança, sua vida.
Dizem que andava nas águas
e que era muito querida.*

*Que os peixes multiplicava
e, às vezes, o pão também.
Que amava os que não têm nada
mas, pelo amor, tudo têm.*

*Dizem que deu sua vida
vivendo a fazer o bem.
Que um dia ressuscitou
e os anjos diziam amém.*

João de Jesus Paes Loureiro

A PRAÇA

*Há na praça
O amor
Em rosto antigo
Novidade pela vida
De que amar nunca é demais.*

*Mudaram-se as flores
Os bancos
Os costumes
Veio amoda:
A mini-saia*

*Saltos altos
A maquiagem make-up...*

*E veio um lago de chafariz
Com fogos de artifício
Uma passarela o traspassa.
E veio um coreto
Nele a banda Carlos Gomes
Tocava THE BEATLES.*

*Na passarela
O tempo atravessa o tempo
Vai e volta lado a lado
A embalar na cidade
A saudade da minha vida.
Garibaldi Parente*

CUÍRA

*Tô cúira pra te ter!
Beijo de ingá,
Cheiro de uxi,
Me prendeu mais que tipiti.
Me arrastou como rio ao mar.*

*Cachos que cacheia como açafá,
Avermelhado.
Gitos olhos de miriti,
Gateados.
Cuias duras, cadeira larga,
Que boleia gostoso o rebolado.*

*Pele jambada,
Boca dourada.
"Tô panema, Pequena!
És encantada!"
Morena marola na lambada.*

*Caça escassa,
Rara não!
Te desfio fio a fio
E começa então
A pavulagem do caboclo,
Cúira pra pôr a mão.
Camilla de Freitas*

CRIAÇÃO FINAL

Agora é a sua vez! Use de todo conhecimento adquirido durante as aulas e construa uma poesia dando a face que Abaetetuba merece.

Sua criação fará parte do nosso livro e você será mais um poeta da história

do município de Abaetetuba.

Recursos:

- **Vídeos:** VT BEJA VERÃO CLIPE 2018;
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Computador;
- Caixa de som;
- Data show;
- Filmadora;
- Material de apoio da aula 3 (ANEXO).

PRODUÇÃO FINAL: CRIAÇÃO, REVISÃO E REESCRITA (Tempo estimado- 45 minutos):

Após o desenvolvimento de todos os módulos, será requisitada a produção da última poesia, que mostrará qual a face que Abaetetuba apresenta para os estudantes desta turma.

Ao final, será feito os demais ajustes - se necessário – e, após isso, os alunos deverão entregar à professora a sua produção final para que seja submetida para a organização do livreto.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Sobre a escola

A Escola onde a sequência didática foi aplicada é uma escola pública estadual, localizada na Rua Magno de Araújo, número 1485, no centro de Abaetetuba. A escola atua no ensino regular do ensino fundamental maior e médio, além de oferecer a modalidade de Educação para jovens e adultos (EJA). São mais de 2.000 (dois mil) alunos matriculados nos diferentes turnos e séries oferecidos pela escola para o ensino regular e supletivo, além de seu quadro de funcionários contar com mais de 150 (cento e cinquenta) colaboradores. A escola foi a pioneira a oferecer o “curso ginásial” em Abaetetuba em meados dos anos 60, por conta disso e de seu ensino exemplar, essa é uma escola pública bastante respeitada no município.

Antes de iniciar a implantação do projeto na escola, eu já havia tido um contato inicial para analisar a possibilidade de adequar o trabalho ao calendário escolar que, por força de uma greve dos professores da rede estadual, atrasou as atividades tendo o ano letivo dado por encerrado somente em fevereiro de 2019. Com esse dado, busquei novamente o colégio na manhã do dia 19 de novembro de 2018 para apresentar o trabalho e firmar a possibilidade da aplicação. Situação em que fui recebida pela vice-diretora que aprovou a procedência do trabalho e permitiu a sua aplicação. Contudo, no horário pretendido (noturno) fui apresentada ao coordenador pedagógico que também avaliou e aprovou o projeto apresentando-me ao professor de Língua Portuguesa que prontamente me cedeu seus horários (19 às 20h20min das segundas e quartas-feiras) para a aplicação imediata do trabalho. Oportunidade esta, que iniciei a aplicação do projeto instantaneamente. Por conta do horário disponível para que houvesse o encaixe do projeto em tempo hábil, só havia disponibilidade da turma da 2ª etapa “B” da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL

A Apresentação da situação e produção inicial ocorreram no dia 19 de novembro de 2018. O objetivo principal desta aula era de fazer o levantamento prévio a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre o gênero que seria trabalhado: o gênero lírico.

Inicialmente, fiz a minha apresentação, explicando a justificativa e intenção deste trabalho de conclusão de curso e a apresentação da situação, esclarecendo que o gênero lírico é pouco desenvolvido na escola, o que é um erro, visto que, com as técnicas e motivação correta, todos podem desenvolver esse gênero dentro e fora da sala de aula. Ademais, mostrei-lhes que o objetivo desse projeto é o de confeccionar um livreto de poesias escritas pelos alunos para compor uma face para o município de Abaetetuba. Apresentei o público-alvo deste trabalho, que são os próprios alunos, a comunidade escolar, os pais, e demais familiares ou qualquer outra pessoa a quem queiram destinar a produção e, ainda, mostrei-lhes os materiais que serão usados e motivei-os a desenvolver suas capacidades líricas, pois, como abaetetubenses, temos um grande contato com a cultura, o que nos capacita para as criações artísticas, entre elas a poesia. Nesse sentido, falei um pouco dos escritores locais Garibaldi Parente e Maria Monte Serrat, apresentando o livro desta última “A mãe-da-Teimosia: o desejo de ser” para a turma. Após esse momento, conversei um pouco com os alunos sobre o número de discentes que estudavam nessa turma, sobre o que fui informada que era uma média de trinta alunos, porém nem sempre todos iam. Nisso, informaram-me também que, por mais que o horário de início seja às 19 horas, as aulas, normalmente, iniciam com 15 minutos de tolerância. Contudo, já havia se passado 30 minutos e a turma ainda contava com apenas 9 alunos. Por conta disso, decidi iniciar a aula e, aos poucos, os alunos foram chegando e acomodando-se. As identidades deles eram as mais diversas possíveis: uma jovem com sua filha de menos de 2 anos, um homossexual, senhoras, pessoas tímidas, pessoas extrovertidas...

Ao iniciar a aula, expliquei-lhes que, antigamente, acreditava-se que os poetas eram pessoas iluminadas, que tinham um dom “divino” para a criação poética. Porém, isso não é verdade. Para se escrever poesias, precisa de técnica e

motivação. Com isso, todos (ou quase todos) podem escrever poesias e, se quiserem, tornarem-se poetas.

Ademais, contei-lhes como descobri-me poeta: através da admiração do meu marido e do amigo da turma Vitor Aracaty, que “gostaram” do meu primeiro poema “Policroma”, e me encorajaram a participar do “Prêmio João de Jesus Paes Loureiro”, que aconteceu na Universidade Federal do Pará- Campus Abaetetuba, do qual fui vencedora na categoria poema. Ilustrei com esse exemplo que uma das minhas motivações em fazer esse trabalho é o de encorajá-los a descobrir o talento pela poesia, assim como aconteceu em minha vida.

Após esse início, com auxílio do material de apoio (ANEXO), expliquei-lhes a apresentação da situação desse trabalho, mostrando-lhes que a poesia faz parte do gênero lírico, que trata dos sentimentos do autor ou do eu lírico (medo, amor, vergonha...). Sobre a forma de produção, expliquei que faríamos um livreto com as poesias de todos os participantes e que, além do livreto, eles receberão um certificado de participação no curso de poesias. Sobre os destinatários desse trabalho, mostrei-lhes que são eles (os alunos), a comunidade escolar, os pais e quaisquer interessados. Apresentei-lhes os materiais usados que seriamos materiais de apoio das aulas, - ideia que eles aceitaram muito bem pela facilidade e otimização do tempo que seria gasto com escritas que não fossem das criações -, livros, imagens, poesias e vídeos (material esse que deverá ser substituído ou reavaliado, pois a escola não tem suporte para Datashow e também não encontrei tomadas na sala da turma).

Sobre a disposição dos alunos em sala, a ideia inicial seria a de fazermos um círculo. Porém, a realidade foi de uma sala estreita e apertada para fazer tal modificação, o que me fez pensar que modificar aquele espaço poderia atrapalhar-nos para o início da aula.

Após a apresentação da situação, li uma poesia do poeta Bráulio Bessa (2018) “I LOVE YOU BEM LOVADO” para perceberem a simplicidade das poesias do autor e mostrar-lhes que, para a elaboração desse gênero, não há dificuldades e iniciei uma conversa perguntando o que eles já tinham ouvido sobre poesia. Mas não responderam. Perguntei então se eles já tinham ouvido algo sobre poesia na escola e a maioria respondeu que não (mostrando a desvalorização do gênero lírico

em sala de aula). Perguntei-lhes, então, como se faz poesia? O que usamos para fazer poesia? E as respostas foram várias: rimas, verso, “escrevendo”. Então, perguntei “escrevendo o quê?”. Calaram-se. “Escrevendo palavras”, eu afirmei, e continuei o bate-papo indagando-lhes se conheciam muitas palavras ao passo que responderam que não, que conheciam mais as palavras do dia-a-dia. Então, mostrei-lhes o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1986) com mais de 1500 (mil e quinhentas) páginas para que refletissem sobre a quantidade imensa de palavras que temos na Língua Portuguesa e a importância de conhecê-las, principalmente para a prática da escrita. Esse momento foi de risos, já que o livro apresentado é bem grande e antigo, porém, alguns alunos afirmaram nunca ter tido contato com um dicionário ou sequer saber do que se tratava.

Ademais, perguntei-lhes: E com poesia? Alguém já teve contato com alguma poesia? E alguns disseram que sim, mas através das redes sociais ou *whatsapp*. Outro aluno disse que somente “quando era criança”. Triste realidade do ensino brasileiro. Contudo, prossegui pedindo-lhes que me acompanhassem na leitura do poema de Alda Beraldo “As palavras”, ao passo que todos leram e leram de forma concisa, pausada e eloquente. O que me tranquilizou, já que com isso demonstraram o domínio da leitura: habilidade imprescindível para o avanço desse trabalho. Contudo, expliquei-lhes que a leitura de poesia deve ser uma leitura de interpretação e até mesmo teatral, em que o tom, a “força” da voz do leitor deve acompanhar cada palavra lida no poema.

Após a leitura, fizemos a atividade 1 em que eu pedi para eles falarem qualquer palavra que viesse à cabeça, e as palavras foram:

- Rosas
- Janela
- Flores
- Amizade
- Cachaça
- Escola
- Esperança
- Jardim
- Praça

- Cidade
- Paz
- Alegria
- Terror
- Caminhar
- Brahma
- Felicidade
- Paixão
- Amor

Algumas palavras foram repetidas, porém modificadas pelos alunos ao ser solicitado. Juntamos as palavras na ordem e depois construímos as “quadras malucas” e fomos tentando organizar juntos um verso ou um poema com as quadras, ao passo que, ao final, todas as combinações geraram bons versos. Porém, o que mais agradou os alunos foi a combinação de “Rosas, janela, flores, amizade” e “praça, cidade, paz, alegria”.

No segundo momento, eu pedi para que dois alunos lessem os poemas “Piolho, percevejo, pulga e pernilongo” e “Passarinho criança”, explicando-lhes que, por mais curtos que fossem (um era uma quadra e o outro era de cinco versos), as poesias estavam completas. Ou seja, não se precisa de muitas palavras para escrever um poema. Então, pedi-lhes que escrevessem um poema, verso ou frase que necessariamente deveria ter as palavras “aula” e “escola” e dei um tempo de dez minutos para isso.

Logo após, enquanto alguns ainda escreviam, eu voltei a falar sobre as poesias, e, com auxílio do Novo dicionário da Língua Portuguesa (1986), mostrei-lhes o conceito dicionarizado da poesia que é a “arte de escrever em versos”. Ademais, disse-lhes que verso é uma linha do poema, ou seja, cada linha é um verso e, notadamente, esses versos juntos podem (ou não) produzir rimas. E perguntei se eles concordavam com esse conceito. Será que todo texto escrito em verso era um poema? A maioria disse que não. Uns disseram que, nos poemas, sempre “tem” rimas. Então, perguntei-lhes se todos que escrevem em verso são poetas? E, nessa questão, eles refletiram bastante, discordaram e perceberam que a escrita em verso não é um paradigma para a composição poética.

Enquanto ainda refletiam, passei a ler a poesia “É preciso mudar” do poeta Bráulio Bessa: uma poesia de palavras simples, mas que retrata o cotidiano e a importância da mudança nesse cotidiano. No momento em que lia a poesia, percebi que os alunos estavam bastante concentrados ouvindo e gostaram dela. Perguntei-lhes se haviam se identificado com algum verso e a maioria disse que sim e, sobre as mudanças da vida, alguns disseram que “faz parte!”, que “tem mudanças que fazem bem para as pessoas”, que “tudo muda...”. Eles já conheciam o poeta Bráulio do programa global “Encontro com Fátima Bernardes”, o que aumentou a curiosidade da turma em ouvir suas poesias e concordaram que não havia palavra que não conhecessem nos textos lidos (I LOVE YOU BEM LOVADO e É preciso mudar).

Por fim, após esse momento, fizemos a brincadeira da caixa doce para que os sorteados lessem sua criação com as palavras “aula” e “escola” e, de prêmio, ganhassem um doce. Uma mulher que pegou a ficha premiada, quando soube que seria convidada a ler para a turma a sua produção, pediu para sair e não retornou mais à classe. Contudo, outras duas pessoas que tiraram a ficha premiada leram, o outro premiado foi um rapaz e ele não fez a criação e mais duas pessoas que não foram os premiados pediram para expor suas criações voluntariamente. Todos leram muito bem, pausadamente e com emoção e foram aplaudidos pela turma. Nesse momento, aproveitei para, resumidamente, instruí-los na forma de produzir e recitar um poema ou qualquer outro gênero oral ou escrito. Segundo DOLZ e SCHNEUWLY (2004, p. 103), no momento da produção, o aluno deve fazer uma imagem do destinatário do texto e, especificamente, no caso do gênero lírico, esse aluno deve também criar uma imagem da finalidade pretendida, qual seja a de emocionar o receptor da mensagem poética. Dito isso, expliquei finalmente que as próximas aulas seriam para mostrar-lhes as diversas maneiras de construir um poema e que ao final dessas aulas todos estariam aptos para escreverem poemas. Então, agradei pela oportunidade mais uma vez e marcamos a nossa próxima aula para o dia 21 de novembro de 2018.

MÓDULO I- O QUE É POESIA?

AULA 1

A aula 1 deste módulo foi realizada no dia 21 de novembro de 2018. O objetivo da aula era de apresentar o conceito e as características do texto poético, diferenciando a prosa da poesia e apresentar o conceito e características do eu poético (ou eu lírico).

Inicialmente, houve a apresentação do tema deste módulo: O que é poesia? Em que lembrei o conceito dicionarizado de poesia, que é a “arte de escrever em verso”. Perguntando-lhes se todo texto disposto em versos pode ser considerado um poema e aquele que em versos escreve é um poeta, a maioria da turma respondeu que não e, para ilustrar essa explicação, fiz a leitura do texto Receita de bolo simples que foi entregue aos alunos junto com o material de apoio desta aula (ANEXO).

O texto é todo escrito em versos rimados, porém não é uma composição poética. Ao final da leitura, perguntei-lhes se aquele texto era uma poesia e duas alunas responderam que sim, “porque rimavam”. Outros sete alunos já haviam respondido que não e, quando foram perguntados o motivo, um deles respondeu que “não tem sentimento”. Quando perguntados se concordavam com o colega, todos concordaram, inclusive as moças que haviam afirmado que o texto era uma poesia. Então, perguntei-lhes se, mesmo após o texto ter sido lido com emoção, ele não era uma poesia? E continuaram dizendo que não. Então, disse-lhes que a poesia está na palavra. Ela está no sentimento das palavras de que ela é feita e não no “enfeite”, no adorno por trás dela, e houve a concordância unânime. Desta forma, demonstrou-se a clara apoderação e interpretação dos alunos da característica magna do gênero lírico: a expressão sentimental.

Por conseguinte, li o segundo texto, a poesia também intitulada “Receita de bolo simples”. Novamente perguntei-lhes se esse texto era uma poesia e todos os presentes afirmaram que sim. Ao serem perguntados o motivo do texto ser poético, as respostas foram diversas: porque tem sentimento; porque fala de amor; alguém perdeu o amor e está triste... Foram algumas das respostas dos alunos.

Por conseguinte, passamos a ler a poesia de Alice Castro “Sobre as várias formas de solidão...”. Texto que foi lido por toda a turma com eloquência, dicção e cadência, fazendo uma pequena pausa ao final de cada verso, que foi o modo de ler

as poesias ensinado na produção inicial. Então fizemos o exercício correspondente a essa poesia e, após, iniciou-se um bate papo sobre “Qual doença impede uma pessoa de sorrir?” E um dos alunos disse: depressão. Esta colocação dele foi-me bastante surpreendente por dois motivos: primeiro, esse aluno é o mais agitado da turma e, aparentemente, não estava prestando atenção na aula e nem lendo os poemas. Somente concordando com que os colegas falavam. Segundo, ele respondeu de uma maneira “óbvia”, sendo que eu havia procurado vários materiais para estudar sobre “doenças com sintomas de dores musculares na face”, ou “paralisias da face”. Demonstrando-me o quão obvio e, deveras, desesperador era o sentimento, a voz, por trás daquele poema.

Após, passei para a análise técnica do poema, explicando-lhes que o poema foi escrito em versos (cada linha é um verso), formando as estrofes que é o conjunto de versos. E em cada estrofe há versos e sons que são semelhantes no final, esses sons são as rimas. Ex: reparado, lado, passado. E então lhes fiz duas perguntas: Quantas estrofes há no poema? E alguns responderam 11 e outros 12. A resposta correta era 11 estrofes. E quantos versos há na estrofe 5? Os que responderam disseram 7, que era a resposta correta.

Continuamente, lemos juntos a quadra “Grafite no muro do colégio”, de Sérgio Caparelli e lhes expliquei a sonoridade das rimas, que, mesmo não havendo mais a obrigatoriedade da métrica poética, a rima continua sendo uma ferramenta atrativa para a escrita e leitura de poesia. Nesse sentido, usei as duas quadras abaixo para tratar das rimas, pedindo-lhes que completassem o segundo e o último versos dessas:

III História

Continuo te amando

Só mudei de..... (endereço)

É o fim duma história

Ou o começo?

Sérgio Antunes

IV

O papel em que te escrevo

Tenho-o na palma da mão:

A tinta sai-me dos olhos

E a pena do..... (coração).

(Popular)

No primeiro texto, foi preciso ler mais de duas vezes para os alunos conseguirem interpretar o poema. Porém, na terceira leitura, alguns responderam “endereço”, que é a palavra que completa o texto. Então, expliquei-lhes que o poema deve ser interpretado para que faça sentido e a interpretação “facilita” a

sonoridade do texto, pois, quando se entende o que o poema quer dizer, em alguns casos, consegue-se inclusive prever as palavras que estarão no texto ou que podiam estar para fazer as combinações sonoras. Em continuidade, passou-se à leitura do segundo poema e todos os que responderam disseram “coração”. Ao perguntar para uma aluna o motivo da resposta, ela disse que o poeta “já tinha falado de mão, de olho... só podia ser coração para ‘combinar’”.

No segundo momento da aula, passamos a tratar do eu poético (eu lírico) e a diferença entre prosa e poesia. Para tanto, lemos a poesia de Cecília Meireles “O Eco”. Após a leitura, eu disse-lhes que esta poesia é uma poesia narrativa: que é aquela que conta uma história ao longo do poema. Perguntei-lhes se perceberam que há alguém falando com o Eco. E responderam que sim, “o menino”. Então, mostrei-lhes que esse alguém nós podemos chamar de eu poético ou eu lírico.

Após isso, interroguei-lhes se já tinham ouvido falar do eu lírico. Alguns disseram que sim. Então, perguntei-lhes se aprenderam sobre ele na escola, mas a resposta foi negativa. Então, passei a explicar-lhes que a característica magna da poesia é o eu poético. Ou seja, o eu diferente do eu civil, pois, vem a ser a voz manifestada na poesia diferente da voz do autor. Para ilustrar essa explicação, utilizei o poema “Policroma”, de minha autoria, e passei a interrogá-los conforme o exercício proposto: De acordo com o poema POLICROMA, responda:

a) quem fala através do poema é um homem ou uma mulher?

Alguns alunos responderam ser um homem, mas a maioria respondeu que a voz do poema era feminina por causa das expressões “meu amado” e “Enrosque meus cabelos”, que demonstra a figura da mulher no texto.

Então, perguntei-lhes: b) o que o eu-lírico quis expressar com os versos abaixo:

*Então o bote é dado,
Os olhos se fecham,
As vestes se vão.
Encontrou o seu pote?
O que tem dentro dele?
Não importa agora!
Comece por fora,
E mais uma vez*

*Enrosque meus cabelos
em sua brava mão.*

Alguns alunos ficaram em silêncio, outros riam, cochichavam. Então perguntei-lhes novamente e acrescentei: que sentimento o eu lírico quis expressar? E alguns disseram amor. E passaram a dizer que a mulher da poesia estava numa relação, estava namorando...

Então, fiz-lhes a pergunta seguinte: ao ler a poesia, que imagem do eu-lírico vem a sua cabeça? E um aluno respondeu que seria uma mulher sexy, outro que era uma mulher abusada. Uma aluna disse que era uma mulher “violão”, enfim outros comentários parecidos foram expostos, mas todos com conotação sexual.

Por fim, perguntei-lhes se eles conseguiam identificar a autoria dessa poesia somente com a leitura dela? A resposta foi negativa, porque “se não dizem que é a autora não tem como saber quem escreveu”. Então, usei essa mesma resposta de um aluno e mostrei que é assim que devemos aprender sobre o eu lírico, separando-o do autor da poesia, como se não soubéssemos quem escreveu. Finalmente, disse-lhes que a poesia era minha e o clima na turma foi de descontração por conta das várias respostas anteriores. Por conseguinte, mostrei-lhes o vídeo das músicas “Com amor, com afeto”, de Chico Buarque, e “Esse cara” de Caetano Veloso, para reforçar o conceito do eu lírico, já que a voz das letras das canções é feminina, porém os cantores/ compositores são homens.

Continuamente, passei a explicar sobre a diferença entre prosa e poesia dizendo que o poema geralmente é escrito na forma vertical: um verso embaixo do outro. Já a narrativa/ prosa é escrita na forma horizontal: uma frase em seguida da outra. Contudo, um texto em prosa pode ser poético. Em seguida, perguntei-lhes se conheciam a escritora abaetetubense Maria Monte Serrat, porém a maioria respondeu que não. Contudo, estava presente na turma uma aluna que é sobrinha da escritora, então pedi a ela para que lesse um trecho do livro da escritora “A Mãe-da-teimosia: o desejo de ser” que demonstra claramente a narrativa poética, que é uma narrativa que não conta somente uma história, mas que demonstra o sentimento por trás daquela história. Perguntei aos alunos se aquele texto era poético e os que responderam disseram que sim.

Finalmente, utilizando o texto de Monte Serrat que fala da cidade de Abaetetuba, das frutas, dos pássaros, da flora desta região, coordenei a atividade abaixo para que me entreguem na próxima aula (dia 3 de dezembro).

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Individualmente ou em duplas, imagine que, andando pelas ruas de Abaetetuba, você parou para conversar com um moto-táxi, feirante, professor, guarda de trânsito, mendigo, animal de rua... Tente escrever um *poema* mostrando esse diálogo e o local da cidade em que aconteceu.

DICA: O Círio da Padroeira Abaetetubense está próximo.

MÓDULO 2- CAMINHOS PARA TECER O GÊNERO LÍRICO

AULA 2

A aula 2 realizou-se no dia 3 de dezembro de 2018, cujo tema consistia em explicar as ferramentas de composição poética e algumas figuras de linguagem que são bastante utilizadas na escrita de poemas.

Inicialmente, fiz a retomada da aula anterior solicitando a entrega da criação que fora pretendida. Porém, nenhum aluno havia feito. Mas, com o pedido alguns passaram a criar o poema naquele momento. Então, lembrei que, no poema da aula passada, de Cecília Meireles, o menino falava com o eco que respondia às perguntas do moço. Logo após, utilizei pequenos poemas para explicar a figura de linguagem da personificação. Disse-lhes que quando atribuímos qualidades ou ações de pessoas à bichos, objetos, ou qualquer outro ser que não seja uma pessoa chamamos de personificação. Ainda com esses poemas, expliquei sobre neologismo que “é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente.” (INFOESCOLA, 2011). Para ilustrar essa explicação, usei a expressão “égua” que em seu sentido denotativo seria o feminino de cavalo, porém, para os paraenses, “égua” tem vários modos de uso como forma de demonstrar espanto, dor, alegria, surpresa e outros. Ao utilizar esse exemplo próprio do cotidiano dos alunos, percebi que eles tiveram a facilidade de entender sobre o conceito de neologismo sem precisar de maiores explicações.

Ademais, continuei a aula falando sobre a técnica de composição poética que consiste na predominância de classes gramaticais nos poemas. Para tanto, utilizei dois poemas, entre eles, o de um poeta paraense, com o intuito de, além de ensiná-los a técnica, mostrar-lhes uma produção paraense. Em seguida, perguntei-lhes se haviam percebido a predominância de uma classe gramatical nos poemas e qual era e poucos responderam: verbo. Após, perguntei-lhes qual poema demonstrava mais ação e nenhum aluno arriscou-se a responder. Então, expliquei-lhes que seria o poema 2, porque os verbos foram usados no presente, que é o tempo verbal que indica a ação feita no momento atual ou uma situação permanente. No poema 1, os verbos estavam no infinitivo que é uma forma nominal da classe que indica o “nome” do verbo, mas não necessariamente a sua ação.

Em seguida, passei a explicar sobre a poesia no espaço, ou seja, o modo como dispomos a poesia no espaço da escrita fala muito sobre o seu conteúdo. Para isso, usei duas poesias e indaguei-lhes sobre o que perceberam através do modo como o poeta distribuiu os versos ou as letras da poesia no espaço. Sobre o primeiro poema, “Pássaro na vertical”, uma aluna interpretou e explicou corretamente, que “foi a forma como o pássaro morreu. E o poema mostra como o corpo do pássaro caiu com o tiro que ele levou”. Entretanto, sobre o segundo poema, que fala de nascer e morrer com as letras distribuídas de forma que se formou o desenho de um balão, a maioria não se manifestou. Somente um aluno disse que o desenho parecia um balão. Então perguntei-lhe o que será que aquela forma tinha a ver com nascer e morrer. Como se enche um balão? Os alunos permaneceram em silêncio. Então, disse-lhes que se enche um balão com sopro, ou seja, uma das mensagens desse poema seria que a vida é um sopro. Nisso, muitos concordaram e até acrescentaram, inclusive falamos sobre “o sopro de vida” que é uma passagem bíblica famosa.

Em continuidade, passamos a estudar outra ferramenta de composição poética que chamamos de “contaminação”, que é quando as palavras são contaminadas umas pelas outras, seja pelo som ou pelo significado. Para isso, usei um poema como exemplo e, após, fizemos uma atividade em que, juntos, em turma, construímos um poema regional com a palavra ABAETETUBA. O resultado foi o seguinte:

ABAETETUBA

TERRA
 MIRITI
 AÇAÍ
 FESTA
 CACHAÇA
 COMIDA
 CAPIVARA
 BROCA
 PIPOCA
 PRAÇA
 TACACÁ
 VATAPÁ
 FARINHA D'ÁGUA
 ÁGUA
 ESPELHO DO CÉU
 ESTRELA
 TRÊSMARIA
 DEUS.

No segundo momento, falei da força expressiva dos versos repetidos através da poesia “sonhos”, da poeta abaetetubense Deise Ribeiro, e lhes perguntei por que eles achavam que a poeta havia repetido muitas vezes o verso “eu tenho sonhos”. Uma aluna disse que seria para chamar atenção para esse verso, para que o leitor prestasse atenção nos sonhos que ela tinha. Resposta que é justamente o motivo da repetição.

Ademais, passei a falar da comparação e da metáfora como importantes maneiras de compor um poema. Após ler algumas poesias que tinham em suas estrofes esses recursos, chamei-lhes a atenção especialmente para a metáfora quando utilizada nos poemas, pois comparar os elementos sem utilizar o termo comparativo traz muito mais força expressiva para o poema. Então, para fixar esse entendimento, pedi aos alunos que fizessem o seguinte exercício: Crie você metáforas para os elementos que seguem. Ex.: uma pessoa brincalhona e muito querida *é um amigo palhaço*.

Abaetetuba

O açaí

O bairro onde você mora

O festival do miriti

A cachaça de Abaeté

O rio Maratauíra

A beira

A praça da Bandeira

O Círio de Conceição

A praia de Beja

O miritizeiro

As ilhas da cidade (ou o nome de uma ilha que você conheça)

E, finalmente, pedi para que construíssem uma poesia com essas metáforas que criaram para ser-me entregue na próxima aula, no dia 5 de dezembro de 2018.

MÓDULO 3– ABAETETUBA: A INSPIRAÇÃO LÍRICA

AULA 3

O módulo 3 deveria iniciar no dia 5 de dezembro de 2018, porém, por conta da feira de ciências da escola, não pude desenvolver a aula no dia planejado. Contudo, alguns alunos compareceram para entregar-me suas produções das aulas anteriores. Quais sejam:

Produção I

*No raiar do dia tão bela é aquela canção
Ouvi o galo acordar e o sabiá cantar
Tão bela é a minha cidade Abaeté do Pará
Que serve o vinho e o tacacá
E o açaí, sem falar
É uma iguaria sem igual
Que todos têm que tomar.*

Produção II

*Maratauíra
Um rio formoso
Canta minha gente.
Aqui mora meu coração
E um canto diferente.*

*Maratauíra
Um grande rio formoso
Aqui mora o meu coração.*

*Nessa cidade quem ama sou eu
Um canto dessa cidade é meu.*

Produção III

Uma volta pela praça de Conceição

*Um certo dia,
Eu andando com uma amiga
Passamos na praça,
Ali havia muita graça...*

*Nós encontramos um mendigo,
Ele estava faminto.
Ele nos pediu um pão
E queria dividir com seu cão.
Fomos até um feirante
Que nos ajudou no mesmo instante.*

*Minha amiga já foi logo se despedindo,
Pois seu moto-táxi já estava vindo,
Ele foi logo parando
Pois ali estava o guarda de trânsito.*

*Depois de me despedir,
Eu saí andando,
Olhei pro lado e para o outro,
Me espantei com o lindo sorriso do garoto.*

*E ainda na praça da Conceição
Encontrei meu professor João
Que me convidou para ir para o Círio de Conceição.
Só não sabia que ia dar muita gente ali.
Tinha até vendedor de brinquedo de miriti.
Pois havia fé, amor, devoção e felicidade,
Era a festividade da padroeira da nossa cidade.*

*O almoço das famílias é tradição!!!
Viva nossa Senhora da Conceição!!!*

Produção IV

Amada Abaetetuba

*Abaetetuba,
Terra do peixe com açai
Do mingau de miriti
E mingau de açai*

*Em cada esquina você vê
Uma mãe cheia de querer
Querer vencer na vida
Querer seu filho na faculdade
Apesar da dificuldade*

*Por isso acorda cedo
E vai pra frente da sua casa*

*Arrumar logo sua mesa
Poe sua toalha tão branquinha
E começa sua vendinha*

*Amada Abaetetuba,
Terra do pai trabalhador
Pois é um velho sonhador
Mas agora seu sonho é
Ver seus filhos se formar
Para seu sonho realizar*

*Abaetetuba é uma terra fértil
Fértil de sonhos, de prazeres
Fértil de um povo trabalhador
Quem em meio a tantas dificuldades
Enfrenta seu labor*

*Amada Abaetetuba,
Uma terra onde necessita
De carinho e atenção
De chamar atenção
Como no Círio de Conceição
Pois aqui vive um povo
Com muita fé no coração
Elielma Cunha*

Sobre as poesias acima, é interessante destacar que foram feitas algumas correções de ortografia e a adequação para o formato de versos do poema III (o autor escreveu em prosa). Porém, nenhuma alteração de sentido foi realizada nas composições. Além de que somente a autora do Poema IV se identificou.

Ademais, marquei a aula desta data para a próxima segunda-feira, dia 10 de dezembro de 2018.

Portanto, no dia 10 de dezembro de 2018, a aula 3 foi realizada com o tema “Abaetetuba: a inspiração lírica”. O objetivo desta aula era de apresentar aos alunos a cidade a que pertencemos: Abaetetuba, para que conheçam a cultura local e os elementos que a compõem, como lugares, pessoas, festas e outros atributos do município; também pra que reconhecessem o sentimento de pertencimento ao município e, com isso, identificarem Abaetetuba como inspiração poética.

Inicialmente, após a chegada da maioria da turma, retomei a apresentação da situação desse projeto, mostrando-lhes que estávamos trabalhando o gênero lírico que se caracteriza sendo um gênero textual de composição poética com predominância de elementos da expressão de sentimentos e emoções seus ou de

outro ser e que sempre se apresenta na forma de versos. Lembrei-lhes que o nosso objetivo principal é a confecção de um pequeno livro de poesias que terá o título “ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE”, pois, com essa produção, cada estudante poderá proporcionar, através de sua poesia, a face de Abaetetuba segundo a sua interpretação pessoal.

Em seguida, com a ajuda do material de apoio desta aula (ANEXO), pedi-lhes que lessem comigo o Hino de Abaetetuba- PA. Ao final, perguntei-lhes se já conheciam este hino e somente uma senhora afirmou já ter tido contato com ele. Então, disse-lhes que a maioria da população do município não conhece esse texto, assim como não conhecem a história ou muitas outras particularidades do município. Passei a indagar-lhes sobre um trecho do hino do município que diz que Abaetetuba “A nós serás sempre querida e protegida por nós serás.” Perguntei-lhes se Abaetetuba é mesmo protegida por seu povo, no caso, se é defendida por seus habitantes contra qualquer tipo de discriminação ou comentários de pessoas de outras localidades, ou melhor, se é bem cuidada por seus próprios moradores. E um aluno disse que sim, porém, ao ser perguntado como ele protege a cidade, esse não soube responder. Perguntei-lhes se é mais importante falar bem da nossa cidade ou falar a verdade sobre ela, e todos responderam “falar a verdade”. Então, perguntei-lhes que “se falarmos a verdade sobre a realidade do município sempre estaremos falando bem?” e muitos responderão que não: “porque Abaeté é muito violenta. Mas todo lugar é”; “porque tem muita gente sem emprego”; “tem ladrão”...

Voltando ao Hino do município, disse-lhes que não é tão simples cumprir o que está escrito, ou seja, não é tão fácil defender a nossa cidade, principalmente quando não temos acesso facilitado às pessoas que possuem uma voz mais abrangente que a dos cidadãos comuns: o prefeito, os vereadores, o bispo da diocese local e outras figuras públicas do município. Porém, esse trabalho, que estamos construindo juntos, pode chegar às mãos dessas pessoas, porque a poesia é sempre bem-vinda. Dessa forma, mostrei-lhes mais uma vez o quanto é importante esse trabalho, pois, além do objetivo intelectual da construção do livreto de poesias, ele também tem um objetivo social de alcançar o povo abaetetubense sobre a verdadeira face moderna de Abaetetuba, que, no passado, era conhecida como a terra da cachaça, porém hoje muitas outras identidades recaem sobre o município. Para ilustrar tal explicação, usei um poema abaixo de minha autoria que compus no início dessa aula:

Minha terra era morena*Bela.**Bela alma.**Singela, sem tela,**Sem proteção.**Sem o mais puro toque**De um amor Adão.**Sem olhos, boca, mão.**Quero ainda chamar-te**amar-te**Viver em teu chão**Mas teu pranto,**O pranto de tuas mães**Me diz: NÃO!**Que mal,**Que tortura.**Eras a mais bela,**Hoje só mais uma.**Minha terra era morena,**Hoje negra.**Minha sangrenta**Abaetetuba.*

Com essa poesia, busquei mostrar-lhes que não há dificuldade em compor uma poesia e, notadamente, qual a face que Abaetetuba se apresenta para mim: de uma cidade que já foi bela, pura e que eu quero amar e viver. Porém, com tanta violência, desastres e medo ao ver várias famílias perdendo diariamente seus entes para os assaltos e execuções (demonstrado pelo trecho “O pranto de tuas mães me diz: NÃO!”) viver nessa cidade passou a ser uma tortura. A cidade que foi consagrada pela marchinha de carnaval como “terra morena de garota de valor” hoje é uma terra negra e sangrenta.

Após esse momento, falei um pouco sobre a história e geografia do município: que Abaetetuba é uma das maiores cidades do Estado do Pará (a sétima maior) por ter em sua composição geográfica a sede, a vila de Beja e mais 72 (setenta e duas) ilhas. Nesse momento, uma aluna disse que era nascida em uma das ilhas em volta da cidade e que estava morando há anos na área urbana por conta dos estudos. Além disso, mostrei-lhes as imagens de alguns ícones do município: brinquedo de miriti, a cachaça de Abaetetuba, a imagem da igreja da padroeira da cidade em tempo do Círio de Conceição, imagem das casas dos nossos ribeirinhos,

representando as nossas ilhas, de alimentos típicos da terra (açai, mapará e mingau de miriti), do bloco Canto nu Xadrez (bloco do Sujo), que é o bloco tradicional do carnaval abaetetubense, e, por fim, as imagens de duas abaetetubenses bastante conhecidas: a atriz Dira Paes e a artesã Nina Abreu. Porém, lembrei-lhes também do ex-jogador da seleção Brasileira Giovanni Silva de Oliveira e o poeta João de Jesus Paes Loureiro. Continuamente, li quatro poemas de poetas locais: dois do escritor João de Jesus Paes Loureiro, um do professor Garibaldi Nicola Parente e um de minha autoria. Em seguida, mostrei-lhes a simplicidade dessas poesias, encorajando-os a escreverem as suas mostrando com essa escrita qual a face que Abaetetuba se apresenta diante deles para a composição do livreto. Reforcei a informação que era uma produção voluntária e a maioria concordou em fazer. Para essa composição, instruí-los da seguinte maneira: Use todo conhecimento adquirido durante as aulas e construa uma poesia dando a face que Abaetetuba merece.

Sua criação fará parte do nosso livro e você será mais um poeta da história do município de Abaetetuba.

Finalmente, acordamos que, assim que fossem terminando as suas composições, iríamos juntos analisá-las e fazer as correções necessárias enquanto o restante da turma escrevia suas poesias.

PRODUÇÃO FINAL: CRIAÇÃO, REVISÃO E REESCRITA

No mesmo dia 10 de dezembro de 2018, fizemos a produção final com os devidos ajustes para a organização do livreto.

Ao todo, foram 13 (treze) poesias escritas pelos alunos da 2ª etapa “B” do turno noturno da escola em que houve a aplicação do trabalho.

Alguns alunos preferiram não participar da criação das poesias e se retiraram da sala. Porém, todos os que se disponibilizaram para a composição poética me entregaram suas criações e pediram para eu ajudá-los na correção que, ao final, gerou o resultado deste trabalho e que, intimamente, me motivou e me proporcionou tamanho orgulho desses alunos e do trabalho que realizei.

5. RESULTADOS

O resultado deste trabalho foi a confecção do livreto de poesias escritas pelos alunos da 2ª etapa “B” da modalidade de educação de jovens e adultos da em que houve a aplicação da sequência didática em Abaetetuba (ANEXO). Além de que outros alunos passaram a escrever poesias em horários livres, sem a pretensão ligada às aulas desse projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, é importante salientar que o trabalho que seria desenvolvido como objeto do meu trabalho de conclusão de curso seria uma sequência didática sobre o ensino e produção de lendas urbanas junto aos alunos do 6º ano. Porém, o meu domínio dessa temática era escasso, fato que me encorajou a desenvolver e construir uma nova sequência didática sobre o gênero lírico, que é um gênero que eu já venho desenvolvendo há mais de dois anos, inclusive com premiações locais e nacionais sobre as minhas produções, o que me deu condições de conduzir esse projeto.

Após o desenvolvimento deste trabalho junto aos alunos da 2ª etapa “B” de uma escola estadual localizada no município de Abaetetuba, concluiu-se que o ensino de poesias na escola incentivou o interesse pela leitura e produção textual dos alunos. Visto que, nas duas últimas aulas, alguns alunos chegaram a comentar que estavam interessados em ler livros de poesias e até já haviam lido poemas em *sites* na internet após o início das aulas desse trabalho.

Inicialmente houve algumas dificuldades, pois, por se tratar de uma turma fora do ensino regular, a sequência didática precisou passar por reformulações para atender às demandas de uma turma de pessoas mais velhas, com o tempo de aula reduzido e expectativas mais maduras. Contudo, com as adequações necessárias, o planejamento da aula tornou-se mais interessante e simplificado.

Ademais, com os poemas como suporte e acompanhamento das aulas, foi perceptível o avanço na leitura e produção textual dos alunos no espaço da produção inicial à produção final, incentivando, assim, o alcance de um importante objetivo da educação: desenvolver a habilidade lectoescrita.

Todavia, desde o início da aplicação da sequência didática referente a este trabalho, os alunos mostraram-se interessados, porém desencorajados a desenvolver a composição lírica. Contudo, no decorrer das aulas, graças ao contato que tiveram com as poesias, as técnicas, os materiais e as informações passaram a cada vez mais permitir-se despertar para a escrita poética. Ademais, percebeu-se que os alunos passaram a também a dispor o olhar artístico para a cidade de Abaetetuba. Convencendo-se que o município pode, fato, constituir um objeto de inspiração lírica.

Acerca do objetivo geral deste trabalho, foi possível chegar ao resultado esperado da organização e produção de um livreto de poesias sobre o município de Abaetetuba. Porém, a turma esteve bastante engajada em aprender sobre as técnicas e ferramentas para a composição poética desde a primeira aula. A maior dificuldade nessa composição foi incentivar os alunos a reconhecer a personalidade cultural do município e como usá-la na composição do gênero lírico.

Finalmente, esse trabalho foi bastante elogiado pelos alunos (inclusive alunos que não são abaetetubenses) e pela coordenação da escola que proporcionou o desenvolvimento desse estudo. A aceitação da classe diante da apresentação do projeto foi bastante satisfatória e muito gratificante. Certamente que, ao término das aulas, sinto-me lisonjeada em poder ter desenvolvido a sequência didática sobre algo que tenho dedicação e segurança.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. – 39. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. Vol. 1. São Paulo: Ática. 1989.
- BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. Vol. 2. São Paulo: Ática. 1990
- BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio)
- CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. **Poesia, o que é e para quê serve?** Revista eletrônica ISSN 1807-8591 Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR V. 11 - N.º 1 (janeiro-junho - 2014)
- COSTA, Dyellem Silva da; OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de . **Resistência contra o abandono cultural: um registro memorialístico da cidade de Abaetetuba**. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/note/Downloads/RESIST%C3%8ANCIA_CONTRA_O_ABANDONO_CULTURAL_UM_REGISTRO_MEMORIAL%C3%8DSTICO_DA_CIDADE_DE_ABA_ETETUBA.pdf. Acesso em 17 de novembro de 2018.
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS*
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.
- FORÚM CIFRACLUB. **O menestrel** <https://forum.cifraclub.com.br/forum/11/182334/>. 2008. Acesso em 18 de novembro de 2018.
- INFOESCOLA. **Neologismos**. 2011. Disponível em <https://www.infoescola.com/linguistica/neologismo/>. Acesso em: 15 de novembro de 2018.
- MENEZES, Roberto de. **A poesia rimada e metrificada (ensaio)**, 2012. Disponível em: <http://a-c-p-c-c.blogspot.com/2012/07/a-poesia-rimada-e-metrificada-ensaio.html>. Acesso em: 08 de nov. 2018.

QUARESMA, Maria do Monte Serrat. **Mãe-da-teimosia: o desejo de ser.** Belém: Supercores, 2012.

PESSOA, Fernando. **Multipessoa.** Disponível em: <http://multipessoa.net/labirinto/fernando-pessoa/1>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

POETIZE, Prêmio. **Concurso nacional de novos poetas.** Antologia poética. Série novos poetas, número 25. Vivara Editora Nacional. 2018.

PORTAL DA LITERATURA. **Fernando Pessoa.** Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=339> Acesso em 15 de novembro de 2018.

PORTUGUÊS. **Eu lírico.** Disponível em: <https://portugues.uol.com.br/literatura/eu-irico.html> Acesso em 16 de novembro de 2018.

TAVARES, Hênio. **Teoria Literária.** Belo Horizonte: Bernardo Álvares S.A. (1967)

TODAMATÉRIA. **O que são versos brancos?** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-versos-brancos/> Acesso em 16 de novembro de 2018.

VICO, Giambattista. **Princípios de uma ciência nova: acerca da natureza comum das nações.** (Trad. Antônio Lázaro) São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ANEXOS

Material de apoio da apresentação da situação e produção inicial:

O que é poesia?

Data: _____ Nome: _____

GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> Lírico É um gênero textual de composição poética com predominância de elementos da expressão de sentimentos e emoções, seus ou de outro ser. Sempre em versos.
FORMA DA PRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Terá a produção de uma coletânea de poemas poéticos que serão redigidos pelos alunos para a organização de um livreto;
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Alunos, comunidade escolar, pais e demais pessoas interessadas.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Material de apoio*; Livros; Poesias; Imagens e Vídeos.

*As palavras
Sejam de gelo
Sejam de brasa
Se espalham
Das nossas bocas
Para nossos amigos
Pelas nossas casas
E contam
Doras
Leves
Raícosas
Enamoradas
Zue das são
Feitas de remo
Feitas de roda
Feitas de asas*

I Piolho, percevejo, pulga e pernilongo
*Piolho dá na cabeça
Percevejo, no calção;
Pulga dá em cachorro
Pernilongo, no verão.
Çiça e Zélio*

II Passarinho criança
*Passarinho criança,
Se sai do ninho,
Fica friinho,
Não canta cedo,
Só dá trabalho,
Voa com medo
De todo espantalho.
Elias José*

4. Copie em sua folha apenas a quadra onde estão a sua palavra e a do seu vizinho. E guarde, pois iremos continuar com ela.

5. Leiam em coro os pequenos poemas:

criação
Vocês observaram que os dois poemas são bem curtos. O primeiro é uma quadra. E ambos são ideias para vocês escreverem os seus.

1. Volte a ler a sua quadra maluca.

2. Com o mesmo vizinho, tente transformar a quadra maluca em um pequeno poema. Ele terá quantas linhas vocês quiserem. Não deixe nenhuma palavra de fora. Acrescente palavras, se necessário. Repita palavras, se quiser.

POESIA

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de 1986 e o atual Dicionário Eletrônico Houaiss poesia é a "arte de escrever em verso". Trecho da poesia "É preciso mudar" do poeta cearense Bráulio Bessa (2018):

**Aprenda uma nova língua
Talvez volte a estudar
Tome mais banhos de chuva
Deixe a vida lhe banhar.
Pule muros e barreiras
Crie novas brincadeiras
Pois é preciso mudar.**

criação AVALIATIVA
Faça uma poesia de quantas linhas quiser, mas que contenha necessariamente as palavras "escola" e "aula".

ATIVIDADE I

1. Para começar, pense numa palavra qualquer e escreva em sua folha de papel.

2. Junte suas palavras com a do vizinho e escreva uma seguida da outra, na ordem que desejar.

**Você sabe o que é uma quadra?
Um poema escrito em quatro linhas é uma quadra.**

3. Agora com as palavras de todos vamos construir quadras malucas.

REFERÊNCIAS:

BERALDO, Alda. *Trabalhando com poesia*. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1999.

BESSA, Bráulio. *Poesia que transforma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Material de apoio da aula 1:

Data:

Nome:

Aula 1- O que é poesia?**APRESENTAÇÃO DO EU POÉTICO E A DIFERENÇA ENTRE PROSA E POESIA****RECEITA DE BOLO SIMPLES**

1 litro de leite
3 xícaras de trigo.
Agora separe comigo
O que vem adiante:
6 ovos quebrados
(Gema e clara pra cada lado)
Mais 1 xícara de açúcar.
Junte tudo na cumbuca
E bata bem devagarinho.
Asse no forno por meia hora

RECEITA DE BOLO SIMPLES

1 dor amarga
2 corpos distantes.
Noites à gosto vagante
Separando o início do fim.
Uma pitada de suspiro me vem
Colheradas de paixão camesim
Perdiças nas cinzas da minh'alma,
Do fogo que te levou de mim.
Camilla de Freitas

I Sobre as várias formas de solidão...

Nunca havia reparado
Que podia sentir solidão
Não por não ter alguém do meu lado
Ou sentir saudade do passado
Mas por não poder demonstrar emoção...

Mais precisamente a felicidade

Eu não sabia
Que sorrir (um dia) me causaria dores físicas.
Nunca soube.

E precisei viver 50 anos para sentir
Que por não poder sorrir
O meu mundo ficaria pequeno,
Profundamente triste,
Mesmo não sendo.

É que eu vivo de sorrisos.
Sorriso sim, sorriso muito, todo dia, abundantemente!
Sorriso sozinha,
Prá planta, bicho ou gente,
E é cada sorriso farto, daqueles tão contentes,
Que só quem me conhece, me entende.
Pois sorrir é a minha própria essência.

Sorriso não porque devo, e sim porque quero.
E sempre foi assim. Muito natural pra mim.

Mas o quê fazer quando não se pode sorrir?
Num mundo onde tudo (e qualquer coisa) me faz feliz?
Sendo feliz, não há como não rir...

E meu mundo é assim bonito
Porque sorrindo, tudo e todos ficam lindos!

Por isso, obrigada
Tranquei-me neste claustro, bem guardada.
Por imposição, vejo-me isolada.
Por falta de opção, eu sigo calada.

Nada mais torturante que trancar a felicidade dentro
da gente. Ter que se esconder dela, e não
compartilhar nem receber coisas belas, enquanto não
passa o resguardo.

É
Eu nunca havia reparado
Na solidão de um sorriso guardado.
Alice Castro

ATIVIDADE I

Leia novamente o texto e responda:

1. Por que a poeta do texto "sobre as várias formas de solidão..." parou de sorrir?

- porque não gosta de sorrisos
- porque se divorciou
- porque sente dores físicas
- porque é uma pessoa triste

2. Qual tipo de isolamento a poeta vive:

- está encarcerada em uma prisão
- está de resguardo maternidade
- está de resguardo médico
- está de luto

O poema foi escrito em versos (cada linha é um verso), formando as estrofes que é o conjunto de versos. E em cada estrofe há versos e sons que são semelhantes no final, esses sons são as rimas. Ex: reparado, lado, passado.

Sabendo disso, responda:

3. Quantas estrofes tem no poema?

4. Quantos versos tem na estrofe 5?

Veja este pequeno poema, ele é uma quadra.

Nas quadras as rimas aparecem sempre na mesma posição,

II Grafite no muro do colégio

Mariana, meu amor por você
Arde que nem pimenta.
Ele queima, faz chorar,
Será que você aguenta?
Sérgio Caparelli



5. Complete o segundo e o último versos das quadras seguintes.

II História

Continuo te amando
Só mudei de.....
É o fim duma história
Ou o começo?
Sérgio Antunes

III

O papel em que te escrevo
Tenho-o na palma da mão:
A tinta sai-me dos olhos
É a pena do.....
(Popular)

O Eco

O menino pergunta ao eco
Onde é que ele se esconde.
Mas o eco só responde: Onde? Onde?

O menino também lhe pede:
Eco, ven passear comigo!

Mas não sabe se o eco é amigo
ou inimigo.

Pois só lhe ouve dizer: Migo!
Cecília Meireles

A poesia acima é uma poesia narrativa: aquela que conta uma história ao longo do poema.

Você percebeu que há alguém falando com o Eco? Esse alguém nós podemos chamar de eu poético ou eu lírico. Você já ouviu falar em eu poético ou eu lírico? O que é o eu lírico?

POLICROMA
*No seu cinza fúnebre
 de pesadas lembranças,
 eu sou a aquarela
 Da mais linda tarde,
 Daquela bonança
 Longe das tempestades.*

*Mas se delas gostares,
 Serei o arco-íris:
 Sortido, colorido,
 Sagrado e esperado.
 Como sou para você,
 meu amado.*

*Mas não mentirei!
 No final desse arco
 Já sujo e mui fraco,
 Não encontrarás ouro,
 Nem qualquer outro tesouro.
 Aqui jaz um coração crioulo.*

*Doutor de aventuras
 Várias e escuras,
 Cheio de marcas não visíveis,
 de verdades possíveis,
 Com sonhos a realizar.
 Com manhas de como amar.
 Sabe quando as verás?
 Quando sua melancolia te visitar.*

*Então o bote é dado,
 Os olhos se fecham,
 As vestes se vão.
 Encontrou o seu pote?
 O que tem dentro dele?
 Não importa agora!
 Comece por fora,
 E mais uma vez
 Enrosque meus cabelos
 em sua brava mão.*

*Inspire e expire
 Quantas vezes quiser.
 Mas tenho um pedido:
 No escuro comigo
 Pinte-se de abrigo,
 De homem e mulher.*

1. De acordo com o poema POLICROMA, responda:

a) quem fala através do poema é um homem ou uma mulher? Explique.

b) o que o eu-lírico quis expressar com os versos abaixo:

Então o bote é dado,
 Os olhos se fecham,
 As vestes se vão.
 Encontrou o seu pote?
 O que tem dentro dele?
 Não importa agora!
 Comece por fora,
 E mais uma vez
 Enrosque meus cabelos
 em sua brava mão.

c) Ao ler a poesia que imagem do eu-lírico vem a sua cabeça?

d) você consegue identificar a autoria dessa poesia somente com a leitura dela?



RESPOSTA

1. O eu lírico na música é masculino ou feminino?

2. Esse eu lírico é o cantor da música?

O poema geralmente é escrito na forma vertical: um verso embaixo do outro. Já a narrativa/ prosa é escrita na forma horizontal: uma frase em seguida da outra.

ATIVIDADE 1

1. Agora, leia novamente o texto "O Eco", de Cecília Meireles. Juntos vamos escrever a história desse poema em forma de narrativa. Porém, o "eu poético" será o narrador: o outro é o eco. Utilize todos os versos, como estão escritos ou de outra maneira, sem mudar o sentido deles.

Lembre-se de usar dois pontos e travessão. De um fecho e um título para sua história.

Vamos utilizar o começo que segue:

"Eu andei algum tempo distraidamente pelas montanhas. Quando resolvi observar melhor as cavernas, ouvi algo diferente e fui verificar o que era. Logo, ouvi bem longe, o eco. Fiquei feliz e perguntei a ele..."

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Individualmente ou em duplas imagine que, andando pelas ruas de Abaetetuba, você parou para conversar com um moto-táxi, feirante, professor, guarda de trânsito, mendigo, animal de rua... Tente escrever um *poema* mostrando esse diálogo e o local da cidade em que aconteceu.

DICA: O Círio da Padroeira Abaetetubense está próximo.

1. Qual verso se repete no poema "sonhos"?
2. Por que você acha que a poetisa repete esses versos?

Na organização dos poemas, muitas vezes há repetição de versos distribuídos na mesma posição no interior das estrofes. Outro recurso poético é repetir parte de versos em uma ou mais estrofes.

A COMPARAÇÃO E A METÁFORA

A comparação é uma importante maneira de compor um poema.

II Uma voz
*Sua voz quando ela canta
 Me lembra um pássaro mas
 Não um pássaro cantando:
 Lembra um pássaro voando.*
 Ferreira Gullar



VOCÊ É INCRÍVEL!

**A comparação
 revela a observação
 sensível do poeta**

Pardalzinho

*O pardalzinho nasceu
 Livre. Quebraram-lhe a asa.
 Sacha lhe deu uma casa,
 Água, comida e carinho.
 Foram cuidados em vão:
 A casa era uma prisão,
 O pardalzinho morreu.
 O corpo Sacha enterrou
 No jardim; a alma, essa voou
 Para o céu dos passarinhos!*
 Manuel Bandeira

Menina na janela

*A lua é uma gata branca,
 Mansa,
 Que descansa entre as nuvens.
 O Sol é um leão sedento,
 Molambento,
 Que ruga na minha rua.*
 Sérgio Caparelli

**Comparar os elementos
 sem utilizar o termo compa-
 rativo é outro recurso de
 linguagem: A METÁFORA.**

A metáfora aparece como uma comparação entre elementos do texto na busca por beleza e força expressiva. Contudo, no caso da poesia, fazer essa comparação sem utilizar o termo comparativo agrega muito mais valor à criação poética.

Crie você metáforas para os elementos que seguem. Ex.: uma pessoa brincalhona e muito querida é *um amigo palhaço*.

- Abaetetuba
- O açai
- O bairro onde você mora
- O festival do miriti
- A cachaça de Abaeté
- O rio Maratáuira
- A beira
- A praça da Bandeira
- O Círio de Conceição
- A praia de Beja
- O miritizeiro
- As ilhas da cidade (ou o nome de uma ilha que você conhece)

Você pode comparar esses elementos com pessoas, formas, animais, sentimentos, plantas, ou qualquer outro elemento.

CRIAÇÃO AVALIATIVA

Releia um dos poemas dessa aula.

Releia as metáforas que você criou no exercício anterior.

1. O poema ou as metáforas despertaram alguma lembrança, alguma emoção em você? Agora tente escrever um poema.

Você pode usar rimas, personificação, repetição de palavras, de versos, contaminação de palavras... Inicialmente tente escrever uma estrofe. Depois, continue, ampliando o poema.

Material de apoio aula 3:

**AULA 4-
ABAETETUBA: A
INSPIRAÇÃO
LÍRICA**

Hino de Abaetetuba-Pa

Marataúna, um grande rio formoso,
Brago forte do imenso Tocantins,
Tem à margem um recanto majestoso
De trabalhos em misto com festins.

É um recanto de harmonia
Onde a rima das canções não murchará
Pois é um marco de alegria
Na viçosa imensidão do Grão Pará
Abaetetuba, terra de amor,
Teus filhos cantam em teu louvor

A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.
O progresso jamais se apartará,
Do teu povo tão simples e tenaz,
Porque a mão do bom Deus te guiará,
Bergo és tu de bondade, amor e paz.
Nos jardins e nas matas tens belezas,
Até a aurora em teu céu brilha melhor,
Pois a ti sorri sempre a natureza.
A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.

Para nós tu és a flor que desabrocha
De um jardim cultivado com carinho
E seremos tão firmes quanto a rocha
Se inimigos cruzarem teu caminho.

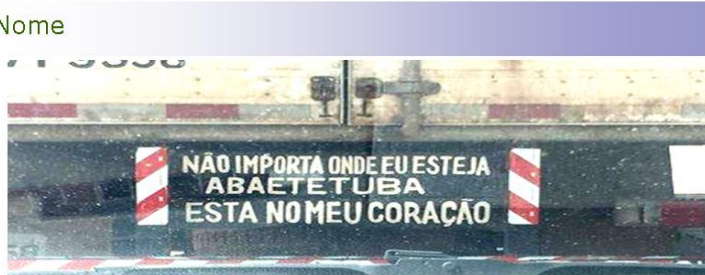
As florestas te cercando,
Com sussurros incansáveis de espe-
rança
Junto a nós estão cantando:
Do teu solo brotará sempre a bananga.
Abaetetuba, terra de paz,
Cantar teus cantos prazer nos traz.
A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.

A cultura te sirva de muralha
O vigor de honradez seja tua espada,
O trabalho teu campo de batalha,
O futuro a vitória desejada.

Como filhos, de ti nos orgulharemos,
Pois, além de aconchego maternal,
É também o Brasil que nós amamos.

A nós serás sempre querida
E protegida por nós serás.

Nome



Abaetetuba

Abaetetuba pertence ao Estado do Pará e é a sétima cidade mais populosa do Estado, por compreender dois distritos: a própria sede e a Vila de Beja. O município possui também cerca de 72 ilhas que constituem a chamada Região das Ilhas.



CASAS DESTRUÍDAS EM ABAEJETUBA

Soubemos pelos jornais
que o rio Maratauíra
em Abaetetuba,
assoreou o barranco
enfraqueceu a terra
e casas naufragaram
como barcos afundando.
Na extremidade da rua em que nasci.

Não foi culpa do rio,
que o rio não tem consciência de seus atos.
Não foi culpa da terra,
que a terra já não decide seu destino.
Não foi a Cobra Grande, que sendo ela
seria por desencantar mundo melhor.
Não foi, portanto, a Botuna.
A culpa será de quem?

As casas ali foram construídas
pela necessidade urgente de morar.
As pessoas, as famílias,
desde o tempo das cavernas,
precisam de teto e chão para viver.
Na tela moveleira da TV
afundam salas, sonhos, oratórios.
Cada olhar, cada voz, cada palavra
enterra seu punhal na consciência,
no coração escondido em nosso peito.

Quem poderá ficar imóvel
ante essa tragédia?
Estendo a mão deste poema
eu peço: "Uma ajuda pelos desvalidos".
Uma coisa a menos a quem tem tudo,
nunca é de mais.
Uma coisa a mais a quem tem nada,
nunca é de menos.

João de Jesus Paes Loureiro

A PRAÇA

Há na praça
O amor
Em rosto antigo
Novidade pela vida
De que amar nunca é demais.

Mudaram-se as flores
Os bancos
Os costumes
Veio a moda:
A mini-saia
Saltos altos
A maquiagem *make-up*...

E veio um lago de chafariz
Com fogos de artifício
Uma passarela o traspassa.
E veio um coreto
Nele a banda Carlos Gomes
Tocava THE BEATLES.

Na passarela
O tempo atravessa o tempo
Vai e volta lado a lado
A embalar na cidade
A saudade da minha vida.

Garibaldi Parente

Natal Ribeirinho

25 de dezembro.
Nasceu na beira do rio
um menino tão bonito
bem como nunca se viu.

Devia ser esperado
pois todos o vinham ver:
O rio de ondas vestido,
com ramos de bem-querer;

O beija-flor no seu bico
trouxe uma estrela; Jasmims
fizeram-lhe alvo leito
rodeado de curumins;

O Boto trouxe um chapéu;
O Uirapuru trouxe o canto;
A Abelha, um favo de mel;
A Uiara bordou-lhe o manto.

De Abaetetuba trouxeram
brinquedos de miriti.
De toda parte chegavam
barcos de peixe a açai.

Os pais daquele menino
não se cabiam de amor.
Maria cuidava do filho.
José era pescador.

Dizem que nunca nascera
criança tão linda assim,
de sua pele evolava
patixuli e alecrim.

Não sei qual foi o destino
dessa criança, sua vida.
Dizem que andava nas águas
e que era muito querida.

Que os peixes multiplicava
e, às vezes, o pão também.
Que amava os que não têm
nada
mas, pelo amor, tudo têm.

Dizem que deu sua vida
vivendo a fazer o bem.
Que um dia ressuscitou
e os anjos diziam amém.
João de Jesus Paes Loureiro

CUÍRA

Tô cuiira pra te ter!
Beijo de ingá,
Cheiro de uxi,
Me prendeu mais que tipiti.
Me arrastou como rio ao mar.

Cachos que cacheia como
açai,
Avermelhado.
Gitos olhos de miriti,
Gateados.
Cuias duras, cadeira larga,
Que boleia gostoso o rebola-
do.
Pele jambada,
Boca dourada.
"Tô panema, Pequena!
Ês encantada!"
Morena marola na lambada.

Caça escassa,
Rara não!
Te desfio fio a fio
E começa então
A pavulagem do caboclo,
Cuiira pra pôr a mão.

Camilla de Freitas

criação final

Agora é a sua vez! Use de todo conhecimento adquirido durante as aulas e construa uma poesia dando a face que Abaetetuba merece.

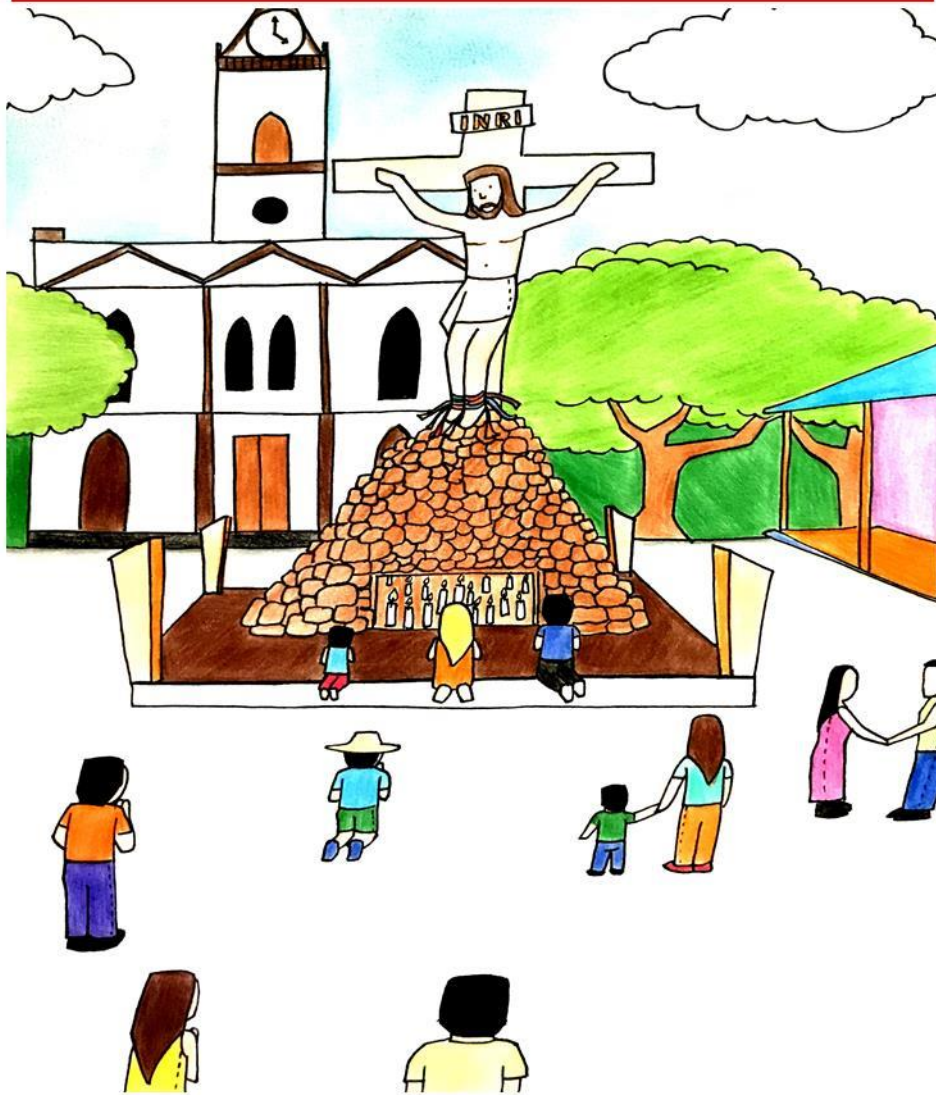
Sua criação fará parte do nosso livro e você será mais um poeta da história do município de Abaetetuba.

LIVRETO DE POESIAS (RESULTADO DESTE TRABALHO)

Escritores de uma terra sem face

Antologia Poética

Org. Camilla Dias de Freitas



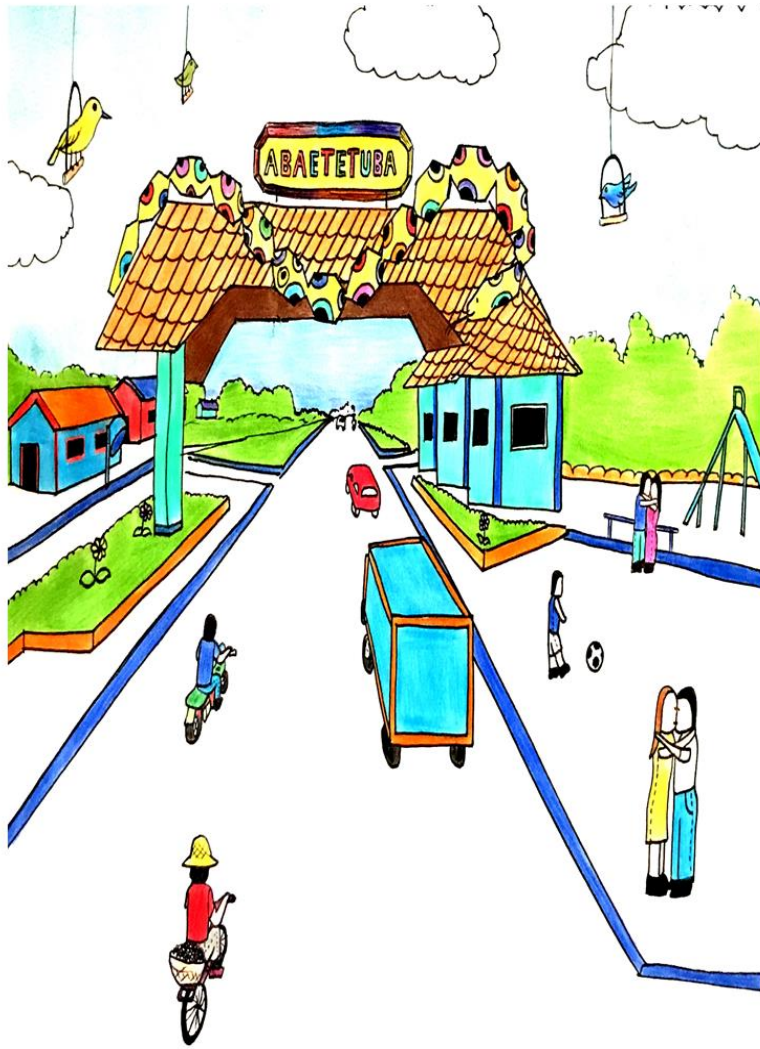
Organização: Camilla Dias de Freitas

Ilustração: Robledo Barbosa Cardoso

APRESENTAÇÃO

Este livreto é o resultado do trabalho de conclusão de curso intitulado “ESCRITORES DE UMA TERRA SEM FACE: O ensino e produção de poesias sobre o município de Abaetetuba”, produzido pela discente do curso de Letras _ Licenciatura em Língua Portuguesa Camilla Dias de Freitas.

Neste trabalho, a turma da 2ª etapa “B” da modalidade de educação de jovens e adultos da escola Bernardino Pereira de Barros em Abaetetuba aceitaram participar de uma intervenção educacional com o objetivo de, através do ensino do gênero lírico em sala de aula, produzirem esse livreto com poesias de suas autoras dando uma face ao município de Abaetetuba, conforme se apresenta para cada aluno da turma.



ABAETETUBA
TERRA
MIRITI
AÇAÍ
FESTA
CACHAÇA
COMIDA
CAPIVARA
BROCA
PIPOCA
PRAÇA
TACACÁ
VATAPÁ
FARINHA D'ÁGUA
ÁGUA
ESPELHO DO CÉU
ESTRELA
TRÊSMARIA
DEUS.

*Este poema foi uma construção de toda a classe
conjuntamente.*

ABAETETUBA: a inspiração lírica

Homenagens dos alunos

*Boneca de miniti
Trabalha, trabalha, trabalha...
Vai senhora, vai trabalhar.
Cortar, lixar, pintar.
Vai trabalhar.*

*Trabalha, trabalha, trabalha...
Acorda senhora, tem que acordar.
Fazer cabeça, braços e mãos.
Vai trabalhar.*

*Acorda, acorda, acorda...
Vamos, senhora. Vamos fabricar.
Terminar corpo, pernas e pé.
Temos que fabricar.*

*Fábrica, fábrica, fábrica...
Vamos terminar.
Fazer com acabamento vestido de renda.
Vamos enfeitar.*

*Termina, termina, termina...
Um nome vamos lhe dar.
Uma linda boneca apareceu.
A homenageada é a minha querida
Nina Abreu.*

Elder Renann Pinheiro da Conceição

*No raiar do dia tão bela é aquela canção
Ovi o galo acordar e o sabiá cantar
Tão bela é a minha cidade Abaeté do Pará
Que serve o vinho e o tacacá
E o açaí, sem falar
É uma iguaria sem igual
Que todos têm que tomar.
(anônimo)*

Amada Abaetetuba

*Abaetetuba,
Terra do peixe com açai
Do mingau de miriti
E mingau de açai*

*Em cada esquina você vê
Uma mãe cheia de querer
Querer vencer na vida
Querer seu filho na faculdade
Apesar da dificuldade*

*Por isso acorda cedo
E vai pra frente da sua casa
Arrumar logo sua mesa
Poe sua toalha tão branquinha
E começa sua vendinha*

*Amada Abaetetuba,
Terra do pai trabalhador
Pois é um velho sonhador
Mas agora seu sonho é
Ver seus filhos se formar
Para seu sonho realizar*

*Abaetetuba é uma terra fértil
Fértil de sonhos, de prazeres
Fértil de um povo trabalhador
Quem em meio a tantas dificuldades
Enfrenta seu labor*

*Amada Abaetetuba,
Uma terra onde necessita
De carinho e atenção
De chamar atenção
Como no Círio de Conceição
Pois aqui vive um povo
Com muita fé no coração
Elielma Cunha*



Abaetetuba
És uma flor singela
Tão bela.
És um beija-flor,
És um doce,
És um chocolate.
Revela o meu amor.
Por ti desabrocha tão fina.
És a pétala de uma rosa.

Por ti, querida.
Tão protegida.
Disse-te que és bela, és sincera.
No meu rosto estampo
O sabor dos teus prantos.

Pranto, mas não de tristeza
E sim de orgulho.
És tão querida,
Por mim serás protegida.
És minha casa verde ou colorida.
Denilson Silva do Couto

Abaetetuba representa pra mim
Uma cidade de desespero,
Medo, violências, mortes.
E no meio dessas tristezas há também
Muitas alegrias,
Como festas,
Danças, ritos vantagens e
Diversões.
Mayana Castro Costa

Abacetuba

Terra de força, alegria e paz

Terra de grande fartura e respeito

Terra do brinquedo de miriti

E do mingau de açaí.

Minha Abacetuba.

Minha bela cidade.

Minha terra morena.

Minha grande cidade de Abacetuba és tu.

Minha querida cidade de Abacetuba.

Jusélio Costa Rodrigues

Abacetuba.

Abacetuba é amor

Abacetuba é esperança

Abacetuba é querida

Abacetuba é cultura

Abacetuba é orgulhosa

Abacetuba é formosa

Edilene Pereira Cardoso

Aquele lugar
Tão perto, tão longe
Mas não enxergava.
Ali eu chegava,
Mas não alcançava.

Tudo o que eu vi
Não esqueci.
Naquele lugar
A rua, a praça,
Os arredores
Daquele lugar.
Eraldo Silva do Couto

Abaeté,
Quando vim aqui a primeira vez
Não sabia que ia ser suprida
Pelas tuas comidas.

Camarão, miriti e açai,
Mapará e tacacá
E no final de semana
Festas nos bar.

Só tem um porém:
Às vezes acaba bem
Ou às vezes sem ninguém.
Adriana Gonçalves Vaz

**Moravam nas estradas
Que se chama ramal do camotim.
Minha mãe e meus irmãos
Iam procurar Miriti
Pra nós poder tomar
Como se fosse Açaí.**

Maria Rosana Rodrigues Vilhena

*Abaetetuba violenta.
Cheia de problemas*

*Suas ruas esburacadas
Tem muitas valas.*

*Seu povo está aflito
Tá quase perdendo o grito.*

*Cheia de dor
Já se acabou o amor.
Jhon Alisson Vaz de Vas-
concelos*



Uma volta em Abastetuba

Peguei meu barquinho
Remando mansinho
Cheguei na beira mar.

Peguei minha pequena
Cheirosa morena
E fui passear.

Chegando na praça
Dei uma volta
E tomei um tacacá.

Fui na igreja de Conceição
Pedir para a padroeira
Me abençoar.

Depois fui almoçar
Aquele mapará.
O açai não podia faltar.

Égua não dei conta de ficar.
Vanessa Lobato Santos

Abaetetuba
Minha grande cidade
Terra de grande fartura.
Ela representa muito pra mim.
Uns tempos atrás
Sem violência
A gente podia andar a noite.
Podia andar sem nenhuma violência.
Mas agora está tudo mudado
Com muita violência e grandes mor-
tes, assaltos,
Perigos.
Não tem hora nem dia.
A todo momento
estamos a mercê dos bandidos.
Mas Abaetetuba,
Com todos os acontecimentos
Esta cidade tem muito a oferecer
Como a fartura, as amizades
E a alegria de nossas famílias.
Benedito Cardoso

*Abaetetuba
Terra bonita.
Muita rua
Para andar
Por toda
A Abaetetuba.
Vai na feira
Tomar aquele mingau
De açai e miriti
E comprar o peixe,
O camarão.
E um amasso caprichado
E de noite
Ir para a praça
Para tomar aquele tacacá
E comer aquele vatapá
E depois
Cantar aquele samba.
Abaetetuba do meu coração.
Antonilson Sarges da Silva*

*Um olhar sobre Abaetetuba
Abaetetuba, terra de gente humilde,
Hospitaleira e guerreira.
Uma terra onde o povo ama se encontrar,
Fazer seus "rolês".*

*Terra da cachaça,
Do cachaceiro,
De um povo bagunceiro.*

*Uma terra onde necessita
De um olhar mais firme,
Pois ainda precisa
Fazer história.*

*Buscar reconhecimento
De seus recursos naturais
E não deixar a cultura
Ficar para trás.
Elielma Cunha da Silva*

*Terra morena
Bela.
Bela alma.
Singela, sem tela,
Sem proteção.
Sem o mais puro toque
De um amor Adão.
Sem olhos, boca, mão.*

*Quero ainda chamar-te
amar-te
Viver em teu chão
Mas teu pranto,
O pranto de tuas mães
Me diz: NÃO!*

*Que mal,
Que tortura.
Eras a mais bela,
Hoje só mais uma.*

*Minha terra era morena,
Hoje negra.*

*Minha sangrenta
Abaetetuba.*

Camilla de Freitas

